



Paulo Bento e João Pinto na Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso



A palestra intitulada "Uma vida, diferentes desportos" contou com a presença do selecionador nacional de futebol, senhor Paulo Bento, e do Coordenador das respetivas seleções, senhor João Pinto.

A atividade foi promovida pela Associação de Apoio aos Deficientes Visuais dos

Distrito de Braga (AADVDB), com a colaboração da nossa Escola. Decorreu no pavilhão gimnodesportivo e contou com o apoio da turma P20 - Curso Profissional de Apoio à Gestão Desportiva **p8 e 9**



Dia da Não Violência Escolar e da Paz

No passado dia 30 de janeiro, no âmbito do projeto Connecting Classrooms a comunidade escolar da nossa escola esteve envolvida em várias actividades. Iremos, permitam-me, usando o plural majestático, reflectir sobre esse evento **p2**

Feira do Livro

Integrada na Semana da Leitura, a nossa escola, em conjunto com os outros agrupamentos concelhios e a Biblioteca Municipal, promoveu mais uma edição da Feira do Livro aberta a toda a comunidade **p17**

O Preto No Branco "errou"



Na anterior edição do nosso jornal demos as boas-vindas às novas turmas, mas um lapso originou a repetição de uma das turmas do 10º ano e o esquecimento da simpática turma 10ºC. Aqui fica o nosso pedido de desculpas e a devida foto do 10º C.

EDITORIAL

Helena A. Ferreira

V^{er}ter, neste jornal, algumas palavras levou-me a refletir alguns dias acerca do que poderia aqui expor. Deste modo, e volvidos alguns anos da minha passagem por esta escola, onde iniciei a minha caminhada profissional, foi condição sine qua non analisar mudanças e, na verdade, elas são tantas...



Não pretendo focar-me em mudanças físicas, antes, mudanças sociais, culturais decorrentes do nosso tempo... Foi nesta escola que tracei o meu percurso e talvez tenha sido esta a escola onde aferi as ferramentas

essenciais do profissionalismo e convivi, pela primeira vez, com comportamentos, pois, nos dias que correm, não é fácil vestirmo-nos de professor, não é fácil ser professor nesta conjuntura que tanto se apregoa, não é fácil ser professor nesta sociedade cada vez mais iliterata... Na evolução destas letras, palavras, frases, surge-me na mente o principal papel do professor, enquanto transmissor dos mais variados conceitos, todavia também ele transmissor dos mais variados valores. E sendo a sociedade o próprio teatro de guerra, presa de uma avassaladora crise de valores, e, cada vez mais, mergulhada no oceano da informação não sendo necessariamente mais inteligente. Então, que sentido tem a nossa missão se o cumprimento da cidadania não é abraçado por todos? Que meios devemos utilizar para transformar o dilúvio informativo numa comunicação humanizada, susceptível de proporcionar o exercício de uma cidadania consciente aos nossos alunos? Quanto menos capacidades os nossos alunos têm menos autónomos são e mais problemas sentirão para assumir a cidadania plena.

Devemos (somente nós?), professores e cidadãos conscientes tomar medidas de mudança, no quotidiano do nosso trabalho, passo a passo e em cada momento das nossas acções. Contribuiremos para a construção de uma sociedade menos preconceituosa e mais humana, onde se constrói um mundo mais pacífico e uma sociedade realmente democrática. Porém, exercer a cidadania de forma activa e crítica só é possível numa sociedade em que a liberdade, os direitos e a igualdade de oportunidades entre os cidadãos estejam garantidos. Todavia, cidadania não é só a reclamação dos nossos direitos, há deveres a cumprir e erros a corrigir na nossa vida em comunidade, e essa correcção é uma responsabilidade, individual, de cada um de nós. E fugir a essas responsabilidades é a mesma coisa que renunciar aos nossos direitos de cidadania.

Dia da Não Violência Escolar e da Paz

António Teles

N^o passado dia 30 de janeiro, no âmbito do projeto Connecting Classrooms, a comunidade escolar da nossa escola esteve envolvida em várias actividades. Iremos, permitam-me, usando o plural majestático, reflectir sobre esse evento.

Antes, porém, devemos responder à pergunta: que razões estão subjacentes a esse acontecimento? Historiando. Por um lado, o Connecting Classrooms, que já vai no seu segundo ano de existência, coordenado com carinho pela docente Teresa Lacerda, projeto promovido pelo British Council com o apoio, em Portugal, do Ministério de Educação através da Direcção-Geral

as minhas janelas estejam fechadas. Quero que as culturas de todos os povos andem pela minha casa com o máximo de liberdade possível.". Sigamos este apelo. Façamos com que o preconceito e a sua componente comportamental, a discriminação, sejam erradicados da nossa vivência social. Partilhemos a diversidade cultural e a diversidade individual. Promovamos a paz. Em suma, gritemos bem alto o slogan "Todos diferentes, todos iguais."

Nenhuma atividade nasce de geração espontânea como de cogumelos se tratasse. Na retaguarda, há homens e mulheres que, muitas vezes, com sacrifício próprio, ajudam a concretizar as ideias. É o momento de reconhecer



de Inovação e de Desenvolvimento Curricular e do Instituto Português da Juventude, envolvendo uma parceria com escolas da Grécia, República Checa e Reino Unido (Londres). Trata-se de um projeto vocacionado para as questões do multiculturalismo alicerçado nos valores da tolerância, solidariedade e respeito pelos direitos humanos. Por outro, porque estávamos a 30 de janeiro, "Dia da Não Violência Escolar e da Paz", associado ao sexagésimo quarto aniversário da morte de Mahatma Gandhi, mentor da não violência e pela resolução de conflitos através do diálogo e da compreensão mútua. Ora, como facilmente perceberemos, tínhamos, nesta data, o solo fértil para que germinassem, em cada um de nós, as sementes da liberdade, da igualdade e da fraternidade, pilares de uma democracia que queremos participativa, plena e inclusiva.

Disse Gandhi um dia: "Não quero que a minha casa seja cercada por muros de todos os lados e que

o contributo da comunidade escolar no seu todo. Queremos agradecer, de forma mais particular, o empenhamento, tão generoso, das turmas P17 e 12°C que, tomando a peito, ajudaram a dinamizar o laço humano, símbolo da paz e concórdia. Uma palavrinha de apreço aos docentes, Ana Caridade, Sónia Brandão, José António e José Braga que, desde a primeira hora, se mostraram disponíveis para a concretização dos objetivos por nós propostos. Igualmente uma referência de agradecimento à turma P16 acompanhada pela docente Cristina Santos pelo modo como, tão profissional, cobriu, em termos de vídeo e fotografia, a efeméride. Por fim, à direcção da escola pela prontidão demonstrada na disponibilização de todos os adereços necessários, fundamentalmente na aquisição das T-shirts que perpetuarão, na comunidade escolar, a vivência do dia 30 de janeiro do corrente ano.

Bem Hajam.



La Chandeleur

La Chandeleur foi uma atividade comemorativa, realizada por um grupo de professoras de Francês da nossa escola, no dia 2 de fevereiro. A festividade assenta na tradição de se comerem crepes, os quais, segundo a mesma tradição, devem ser colocados em cima de cada um dos armários da casa, onde devem permanecer até à comemoração seguinte, para que não falte dinheiro.

Na nossa Escola, foram confeccionados crepes e gaufres (estes últimos são doces típicos da Bélgica), vendidos ao preço simbólico de 50 cêntimos.

A atividade foi muito bem recebida, pois houve muitos professores, alunos e funcionários a deliciarem-se com a guloseima.

Onde há violência não há Amor

P17

A manhã do dia 23/01/2012 foi interessante e diferente para os alunos desta escola, como documentam as fotos em que podemos ver os jogos a que se dedicaram os mais novos elementos da nossa comunidade escolar. Foram momentos de brincadeira saudável de onde quaisquer sinais de violência estavam completamente ausentes.

Neste mesmo dia, no auditório da nossa Escola, assistimos a uma Palestra promovida pelo Serviço para a Promoção da Igualdade de Género (SIGO), subordinada ao tema "Violência Doméstica e no Namoro".

A Dra. Carla Gomes começou por apresentar a missão do SIGO ("Executar de forma exemplar todas as medidas ao dispor, em prol da proteção, acompanhamento e informação, constituindo a melhoria da condição da pessoa vítima de violência doméstica e de género; Garantir a execução das políticas públicas no âmbito da cidadania e da promoção e defesa da igualdade de género no concelho da Póvoa de Lanhoso"). Divulgou os contactos do serviço existente no nosso



concelho e sublinhou que "é dever de todos denunciar qualquer ato de que tenha conhecimento, porque a violência doméstica é um crime público".

Toda a palestra foi importante para nos alertar sobre os vários tipos de violência, permitindo-nos, ainda, o acesso a informação acerca da violência de género ao longo da História e sua evolução até à família moderna. Também os vídeos a que assistimos foram enriquecedores para o nosso conhecimento e reflexão em torno da violência em várias situações: na escola; na família; no grupo de amigos; no namoro...

Conjuntamente, refletimos sobre alguns mitos criados à volta das situações de violência. Aprendemos que frases como "Ela leva porque gosta" ou "A situação é aguentar... é o destino!" e "Entre marido e mulher, ninguém mete a colher" são falsas e até desprezíveis.

Chocou-nos a informação sobre os números da violência, porque Braga é o 5º distrito com mais violência doméstica e, no concelho da Póvoa de Lanhoso, os números são muito preocupantes.

Já todos sabemos que a violência não leva a lado nenhum. Por isso é que não temos dúvidas: "Onde há violência não há Amor".

Nunca te esqueças: A violência é um crime público. Denuncia-o!

A estação metereológica da ESPL

Anabela Dalot e Gabriel André Ferreira

"- Parece-te que a neve vai durar muito tempo? – Indagou Jordan vindo sentar-se ao lado de Pablo. – Parece-te que vai nevar o verão inteiro, meu velho Pablo?"

- O verão todo, não, mas hoje e amanhã vai.

- Porquê?

- Porque há duas qualidades de neve – explicou Pablo pesada e judiciosamente. – Uma vem dos Pireneus e traz um frio enorme. Mas já não é tempo dessas nevadas.

- Ótimo. Já é alguma coisa.

- E a outra, esta de hoje, vem do Cantábrio. Vem do mar. Com o vento nesta direção a neve vai ser muita e tempestuosa.

- Onde aprendeste tanta coisa, velho? – perguntou Robert Jordan.

- (...) Eu fui carreteiro durante muitos anos – contou Pablo. – Atravessei estas montanhas com pesadas carretas antes de terem aparecido os camiões de hoje. Foi nesse tráfico que aprendi a conhecer o tempo."

*Por quem os sinos doam,
Ernest Hemingway*

Há algo que não tempo (meteorológico) não nos deixa alheados. Podemos ter um fascínio maior ou menor, mas, a vida que trazemos nos ombros, para além do outro, abarca muito deste tempo também.

Como desbloqueador de conversa, numa inopinada situação em que nada mais nos ocorre dizer, cá vai o tempo que hoje faz. Dizemos com piada: "O sol está quente!", como se o não fosse sempre, ou, "Esta chuva é neve!". Um paradoxo que não nos parece nada estranho!

De há um tempo (agora o outro) para cá, há uma gaiola com alguma instrumentação, quiçá alienígena, que mora ali por detrás do Pavilhão A, como quem vai para o campo de futebol. É que, para tomarmos o pulso ao tempo, meteorológico pois claro, é necessário mais do que o pulso onde pousa o relógio.

Serve o desconcerto destas palavras, para informar o caro leitor que já é hoje possível sabermos o tempo que na escola faz. Basta aceder ao endereço:

<http://www.wunderground.com/cgi-bin/findweather/getForecast?query=Povoa%20de%20Lanhoso&MR=1>.

[com/cgi-bin/findweather/getForecast?query=Povoa%20de%20Lanhoso&MR=1](http://www.wunderground.com/cgi-bin/findweather/getForecast?query=Povoa%20de%20Lanhoso&MR=1).

Mais tarde, com a nova montra na internet da nossa escola, teremos um espaço para sabermos onde pousam as nuvens, o que esconde o nevoeiro, por onde dança o sol ou o que molha a chuva. Com um pouco de sorte, podemos saber também se há flocos de neve a tocar ao de leve nos narizitos empinados de admiração dos alunos e, porque não, dos professores e

auxiliares.

A estação meteorológica há-de dar-nos também um conjunto de dados que poderão ser utilizados para as aprendizagens. Não terão, assim, que estudar as caras ou caretas que o tempo fez noutras paragens. Poderão aprender com o que acontece e/ou aconteceu na nossa casa comum, a ESPL.

Já agora, acabo como comecei. É sempre tempo de verem o tempo. Espreitem lá o endereço na internet...



Sessão "PROVE"

Andreia, Carlos Fernandes, José Almeida, José Filipe e Luís Beltrão, P9

No dia 19 de janeiro, a turma P9 do Curso Profissional de Gestão do Ambiente foi assistir a uma sessão

de esclarecimento sobre o projeto "PROVE" na casa da Botica.

Este projeto visa preservar e valorizar o meio rural; fomentar a capacidade empresarial dos produtores e criar alternativa de vias de comercialização. Durante a palestra, foram abordados vários pontos sobre como funciona o "PROVE": organização, constituição do

cabaz, vantagens para o consumidor e para os produtores, entre outros.

O que é o PROVE? O PROVE resulta na formação de um núcleo de produtores que elabora cabazes hortofrutícolas frescos e da época, que todas as semanas são recolhidos nas hortas e nos pomares dos nossos agricultores e entregues diretamente

aos consumidores.

A Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, através do gabinete de apoio ao bioagricultor, em parceria com ATAHCA, presta as informações e o apoio necessário para a adesão a este projeto.

No final do evento, foi oferecido um Lanche Bio.

Corta-mato escolar

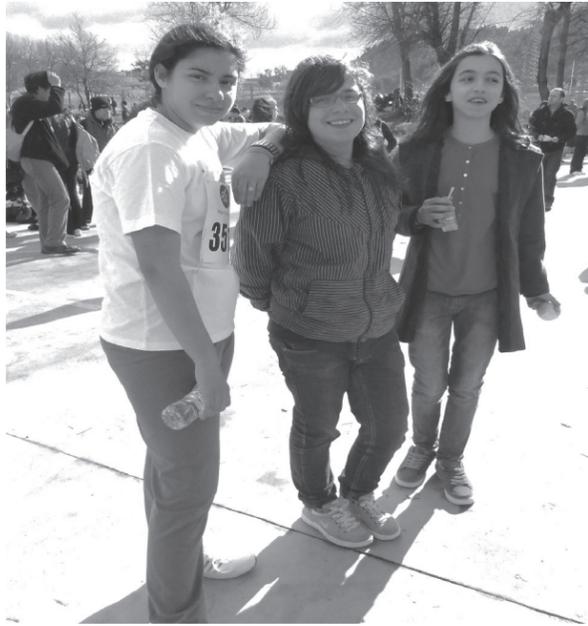
No passado dia 7 de fevereiro, realizou-se, nos terrenos anexos à Pista de Atletismo Gémeos Castro - Guimarães, o Corta Mato Escolar da Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE) - Braga.

A nível da CLDE - Braga, este evento é um dos melhores, se não o melhor. Aqui juntaram-

se centenas de alunos, mais precisamente 2848 no total (Masculinos: 1529; Femininos: 1319), representantes de todas as escolas desta coordenação, promovendo um espetáculo digno de registo. O local é magnífico para este tipo de provas e, aliado a uma boa organização, permite que alunos, professores, assim

como toda a comunidade, possam disfrutar deste excelente convívio.

Apesar de a nossa escola ter tido uma representação escassa e uma classificação modesta, destaca-se pela positiva a honrosa classificação da aluna Adriana Costa, do P18, que ficou em 9º lugar do seu escalão (Junior).



Classificação dos alunos da ESPL

INICIADOS MASC.

Nome	Nº	Ano/Turma	Clas.
José Peixoto	12	9C	195
Nelson Silva	16	9A	344

JUVENIS FEM.

Nome	Nº	Ano/Turma	Clas.
Inês Viegas	7	P20	83

JUNIORES FEM.

Nome	Nº	Ano/Turma	Clas.
Adriana Costa	1	P18	9
Silvana Gonçalves	26	11C	60

INICIADOS FEM.

Nome	Nº	Ano/Turma	Clas.
Diana Rodrigues	12	8B	232
Daniela Oliveira	10	8B	259

JUVENIS MASC.

Nome	Nº	Ano/Turma	Clas.
Filipe Rocha	8	11D	20
João Martins	9	9E	22
Tiago Mendes	22	9D	142
André Silva	3	11D	150

JUNIORES MASC.

Nome	Nº	Ano/Turma	Clas.
Nuno Silva	18	11D	58
Rui Antunes	17	9D	77

“Compal air”

Martinha Gomes, 12ºC

A nossa escola marcou presença, no dia 15 de Fevereiro, no torneio “Compal air” 3x3, que se realizou na Universidade do Minho. Neste torneio de basquetebol, a ESPL foi representada por quatro equipas: 2 equipas masculinas (sub16 e sub18) e 2 femininas (sub16 e sub19). Todas as equipas fizeram os possíveis para alcançar os melhores resultados, sempre com o objetivo de se divertirem.

A equipa de sub16 feminina, constituída pelas alunas Rita Teixeira, Alexandra Cruz, Marta Amorim e Inês Sousa do 10ºB, alcançaram um excelente primeiro lugar do grupo, onde venceram todas as equipas adversárias com alguma facilidade; e um segundo lugar, na geral deste escalão, perdendo a final contra a equipa da Escola Alberto Sampaio. No mesmo escalão,

mas do sexo masculino, a nossa escola foi representada pelos alunos Rui Magalhães e Abel Veloso do 10ºA, Daniel Soares e Tiago Araújo do 11ºD, que alcançaram o 3º lugar do grupo, não tendo acesso à fase final. O mesmo aconteceu com a equipa masculina do escalão sub18, que, após duas derrotas, venceram o terceiro jogo, conseguindo um 3º lugar no grupo. Por esta equipa jogaram os alunos João Gomes 11ºB, Miguel Silva 12ºA, Daniel Fernandes e Fábio Magalhães, ambos do 12ºE. A equipa feminina sub19, constituída por Martinha Gomes e Joana Teixeira do 12ºC, Ana Gonçalves e Susana Carvalho do 11ºD, alcançaram um 3º lugar da geral, perdendo por apenas quatro pontos no jogo de acesso à final.

Em todos os escalões verificou-se a presença de atletas federados na modalidade, o que fez com que houvesse uma concorrência ao mais alto-nível. Assim, só temos de nos orgulhar pelos resultados alcançados.



Para além de todos os atletas que levaram o nome da nossa escola a este torneio, é de salientar que, sem a colaboração do professor Ricardo Rodrigues, esta participação não

seria possível. Desta forma, fica um agradecimento especial ao professor, pela disponibilidade e interesse que demonstrou antes, durante e após o torneio.

Visita de estudo à DiverLanhoso

Alunos do P20

Esta atividade foi realizada nos dias oito e nove de fevereiro, tendo sido promovida pelos professores Ricardo Rodrigues e Vasco Araújo, estando inserida no âmbito das disciplinas de GID e EF.

Esta visita teve como objetivos proporcionar novas experiências, assim como contactar com situações em contexto real de trabalho.

Neste evento, podemos contactar com diferentes situações ligadas ao desporto aventura, tais como:

- Percurso pedestre ao longo de 38 pontes;
- Paintball;
- Orientação noturna;
- Slide 350 m;

- Pêndulo 25 m.

No geral, a participação dos alunos e dos professores da turma foi digna de registo, tendo ficado na nossa memória momentos de grande aventura, alegria e a consciência de que aprender em situações práticas é muito mais divertido. O facto de termos ficado alojados nas casas (Família e Penedo), permitiu-nos conviver mais uns com os outros, reforçando as relações inter-pessoais, bem como a coesão de grupo. Para além disso, sentimos que as relações com os professores



nos permitiram conhecer uma outra faceta destes, que, em contexto de sala de aula, nunca teríamos a oportunidade

de conhecer, destacando a amizade e o companheirismo que estes demonstraram para connosco.

Visita ao Porto

Ana Catarina e Carina Oliveira, 11º E

No último dia do mês de Janeiro, decididos a aceitar o desafio que nos foi proposto, rumamos à cidade do Porto com vista a reviver um pouco daquilo que teria sido o século XIX.

Demos início a esta viagem com a visita ao museu romântico, sendo este um exemplar de uma casa típica da burguesia do século XIX.



Ao subir a primeira escadaria deparamo-nos com um majestoso retrato de Carlos Alberto, rei do Piemonte e da Sardenha, o que nos remonta para a sua importância naquele local, já que foi aqui que se refugiara após a tentativa falhada de dominar toda a Itália. Existem, ainda, alguns objectos pessoais do rei e da época que se preservam neste local.

Aquele clima foi propício a imaginar como seria uma noite ali passada. Começava esta por um jantar, numa mesa elegantemente posta, com tudo a que sua mercê tinha direito e prolongava-se pelo serão, culminando num baile onde atrevidos cavalheiros e refinadas donzelas podiam conviver e bailar até que a madrugada nascesse.

Nesta viagem ocorreu uma prolepse, estando já nós imbuídos do ambiente

do século XIX, regressamos, por instantes, ao século XXI com um passeio pela zona histórica da cidade invicta. E, já agora, usufruir das incomparáveis, mas não menos saborosas, ementas do século XXI.

Como aquilo que vimos e comemos não nos foi suficiente, e num espírito de aventura ao desconhecido, decidimos voltar ao século onde ficou imortalizado o escritor Camilo Castelo Branco.

Em São Miguel de Seide, entramos naquilo que foi em tempos o quotidiano da vida desse autor. Uma casa muito humilde, mas nem por isso menos elegante, que se enquadrava na paisagem serena, pacata e característica de uma aldeia do Minho.

Como não poderia deixar de ser, Camilo Castelo Branco possuía uma vasta biblioteca, agora reduzida pelo tempo e pelas necessidades económicas, era lá que estava a sua secretária onde se sentava horas a fio a escrever as suas obras literárias. Da sua extensa produção literária, podemos destacar a obra "Demónio do ouro" já que foi escrita nas terras do nosso concelho.

Para além de termos conhecido algumas anotações e críticas peculiares que Camilo fazia nas obras dos grandes escritores da época, também outros aspetos nos captaram especial atenção, como é o caso da sua atribulada mas muito apaixonada história de amor com Ana Plácido, a cadeira onde Camilo pôs fim à sua vida e ainda, não menos importante, a sua banheira que era bastante moderna para a época.

A nossa viagem terminou na cave da Casa de Camilo onde a modernidade do espaço já se aliava à história do século XIX, e onde estava patente uma exposição que pôs fim à nossa estadia no século do Romantismo.



Exames 2011-2012

Paula Leite

A primeira fase dos exames nacionais e a nível de escola dos Ensinos Básico e Secundário realiza-se entre 18 e 26 de Junho com carácter obrigatório, existindo igualmente uma segunda fase para situações específicas, de 13 a 18 de Julho.

Até ao ano letivo em curso, os alunos do 11º e 12º anos de escolaridade podiam decidir quais os exames que realizavam na 1ª e na 2ª fase. A partir deste ano letivo, a primeira fase dos exames nacionais e a nível de escola (exames de equivalência à frequência) de 11.º e 12.º anos tem carácter obrigatório para todos os alunos internos e autopropostos, ficando a segunda fase reservada aos alunos que se encontrem abrangidos por uma das seguintes situações:

- na primeira fase não tenham obtido aprovação nas disciplinas em que realizaram exames finais, isto é, que não obtiveram 10 valores na classificação final da disciplina (CFD);
- pretendam obter melhoria da classificação em qualquer disciplina realizada na 1ª fase e no mesmo ano letivo;
- pretendam realizar provas de ingresso em disciplinas que, na 1ª fase, coincidam com provas do seu plano de estudos.

Na última edição, o "Preto no Branco" noticiou que, a partir deste ano, os alunos do 11º ano de escolaridade do ensino regular realizam exames em duas bienais, de acordo com a sua opção. No ato de inscrição para

admissão dos exames finais nacionais, o aluno fica vinculado, até ao final do ano letivo, nas duas disciplinas que escolheu. Contudo, os estudantes poderão alterar a sua opção, ainda este ano ou nos anos letivos seguintes, desde que não tenham concluído nenhuma das disciplinas relativamente às quais pretendem alterar a decisão de realização de exame final nacional.

Os alunos do 12º ano de escolaridade do ensino regular realizam, obrigatoriamente, exames finais nacionais na disciplina de Português da componente de formação geral e na disciplina trienal da componente de formação específica.

Os alunos do ensino profissional e CEFs realizam os exames finais nacionais exclusivamente como provas de ingresso.

As provas de exame realizadas na 1ª fase dos exames finais nacionais são elegíveis para a candidatura à 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

As provas de exame realizadas na 2ª fase dos exames finais nacionais são elegíveis para a candidatura à 2ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, com exceção das provas de ingresso realizadas na 2ª fase nas disciplinas cujo calendário coincida com as do seu plano de estudos na 1ª fase.

Poderão candidatar-se ao primeiro Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, que decorre de 16 a 27 de Julho, os alunos que, cumulativamente, reúnam as seguintes condições:

- tenham concluído o ensino

secundário com sucesso na primeira fase;

- tenham realizado em 2010 e/ou 2011 e/ou 2012 os exames nacionais das provas de ingresso exigidas para acesso ao curso a que pretendem concorrer.

- satisfazam os pré requisitos, caso sejam exigidos para o curso.

Igual procedimento será observado para os estudantes que só vierem a concluir o ensino secundário na segunda fase. Neste caso poderão apresentar a sua candidatura ao ensino superior de 10 a 21 de Setembro.

No ensino básico, as provas finais do 9.º ano realizam-se a 18 e 21 de Junho, (primeira chamada, obrigatória) e a 25 e 27 de Junho, para casos excecionais.

Os alunos do 9º ano de escolaridade do ensino regular realizam, obrigatoriamente, as provas finais de Língua Portuguesa e de Matemática.

Para a obtenção de esclarecimentos adicionais sobre as provas finais nacionais, o ensino superior e o acesso ao ensino superior podem consultar o Diretor de Turma ou a Direção da Escola, bem como recorrer a consulta de sites específicos, nomeadamente:

<http://www.dgidc-min-edu.pt/jurinaconalexames/>
<http://www.dges.mctes.pt>
<http://www.gave.pt>
<http://www.exames.org>

Bom trabalho!

Alunos da Shumal visitam a ESPL

Os alunos da turma de Desenhadores de Sistemas de Refrigeração/Climatização da Shumal Formação, entidade formativa localizada em Braga, visitaram a nossa Escola no dia 7 de fevereiro, acompanhados pela formadora de

Viver em Português, detendo-se, em especial, na Biblioteca, onde foram recebidos pela professora Rosa Sousa. O nosso jornal registou essa Visita e partilha algumas das fotos desta atividade.



P21 visita BV da Póvoa

Ana Isabel Oliveira, Rita Sampaio, Jéssica Silva, P21

No dia 18 de Janeiro, a nossa turma, P21, efectuou uma visita de estudo aos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso, onde assistimos a uma formação sobre técnicas de imobilização e transferência de doentes (figura 1).

A primeira técnica a ser demonstrada foi uma técnica de improviso, em que se utilizou um lençol para deslocar um doente da cama para a maca. A segunda técnica foi com a maca de lona ou de transferência.

A terceira técnica consistiu na utilização da maca de pluma, uma maca em ferro, desdobrável, em que nos avisaram para nunca passar com a

maca de pluma por cima da vítima, pois poderia ocorrer o risco de escorregar e cair em cima do paciente, ferindo-o. A quarta técnica de transferência foi realizada com uma maca de vácuo (figura 2), utilizada para doentes com fraturas no fémur, bacia entre outras. Com esta maca o paciente fica totalmente imobilizado. A quinta técnica que observamos foi a transferência de um paciente da cadeira de rodas para uma maca.

Nas diversas técnicas observadas, foram explicados os vários procedimentos e cuidados a ter, de modo a preservar a integridade do paciente e do prestador de cuidados de saúde.

Agradecemos aos bombeiros por nos terem recebido no seu quartel, onde efectuaram estas demonstrações, pois apesar do imenso trabalho diário que têm, ainda arranjaram tempo para nos dar esta formação, que finalizou abruptamente porque todos os veículos



Maca de vácuo

tiveram de sair em trabalho. Deste modo tivemos a oportunidade de ver o interior da ambulância e o modo como colocam e distribuem o diverso material que utilizaram na formação.

Gostamos muito da visita de estudo aos bombeiros voluntários da Póvoa de Lanhoso, pois adquirimos conhecimentos úteis para o nosso futuro como auxiliares de saúde.



Visita ao Visionarium

No dia 26 de Janeiro, as quatro turmas do 10º ano de Ciências e Tecnologias participaram numa visita de estudo ao visionário de Santa Maria da Feira, tendo sido acompanhadas pelos respetivos DT e outros professores das turmas. A visita, que teve a duração de um dia, revestiu-se de duas partes: num primeiro momento, os alunos visitaram a exposição permanente no referido local e, numa segunda parte, fizeram experiências laboratoriais. As experiências escolhidas foram “Biorremediação – Bactérias Úteis”

e “Ciências Forenses”. As atividades foram, globalmente, do agrado dos discentes ficando aqui alguns testemunhos de quem participou na visita:

“Gostei da visita, particularmente da atividade laboratorial “Biorremediação – Bactérias Úteis”, pois fizemos experiências que achei interessantes. A visita à exposição permanente permitiu-nos perceber melhor aquilo que aprendemos nas aulas em algumas disciplinas. Foi pena estar a chover!”

Mariana, 10º C

“Foi uma visita de estudo interessante porque, através das experiências expostas no Visionário, foi possível aprender como determinadas coisas do nosso dia-a-dia acontecem e de uma forma divertida. No entanto, a parte que mais gostei foi a atividade laboratorial “Ciências Forenses”; apesar de não estarmos todos juntos, esta atividade foi bastante agradável, quer pelo conhecimento que nos foi transmitido, quer pela credibilidade das situações criadas.”

Abel Tiago, 10º A

Na minha opinião, a visita de estudo foi uma boa experiência. A

atividade “Ciências Forenses” foi muito interessante pois permitiu-nos perceber que nem tudo o que aparece nas séries policiais da TV é verdade.

Ana Luísa, 10º B

A visita de estudo ao Visionário foi, na minha opinião, muito importante visto que nos proporcionou um melhor entendimento em determinadas áreas e aspetos relacionados com os mais diversos temas como, por exemplo, na área das ciências forenses. Foi, portanto, uma actividade interessante e didática por nós vivenciada.

Pedro Barros, 10º D

Sentimentos

12º F

“É necessário abrir os olhos e perceber que as coisas boas estão dentro de nós, onde os sentimentos não precisam de motivos nem os desejos de razão....”

Gabriel Garcia Marquez

Um pedaço de nós em cada trabalho apresentado no dia 14 de Fevereiro no Teatro Clube, da Póvoa de Lanhoso....

Os Grupos/ Os Trabalhos

Sara Brigitte, Filipa Ribeiro e Sónia Carvalho
O amor, desejo, dor, mágoa, culpa, ódio, raiva, traição ...

João Pedro, Maria Elisa e Susana Silva
Uma adaptação de Romeu e Julieta, de William Shakespeare .

Ana Monteiro, Ângela Araújo e Diana Rodrigues
Um Trabalho baseado no livro de Iyanla Vanzant: “ Ontem, Chorei”.

Leandra Pereira, Nádia Almeida, Sílvia Rodrigues
A criança no amor e na tristeza

Rita Almeida, Liliana Silva, e Luís Matos
Teatro de sentimentos.

Sara Ramalho, Camille Magalhães e José Oliveira
O consumir da paixão.

Orlando Rocha, Miguel Ribeiro Alexandre Peixoto
A violência doméstica, a droga e o alcoolismo.

Sérgio Carvalho, Dalila Lourenço e Andreia Pereira

Teatro de fantoches.

“O que acontece depois da morte do pintor?”. Bem, nem nós sabemos!

A verdade é que quando idealizámos o trabalho, recusámo-nos a imaginar um final - na vida real não há (pré) finais – então, na nossa história também não. É essa a parte mais forte lá presente, os sentimentos desencadearão todos os momentos, e se houver algo a que se possa chamar final, o público chegará até ele.

Em “Romeu e Julieta” já havia outro pensar, pois «Agora, sei que ficaremos juntos para sempre!», é isso mesmo: separados pela vida, juntos na morte. Quisemos sublinhar a paixão proibida que originou a maior tragédia.

Mas as lágrimas derramadas encontram o seu propósito: “ O que às vezes as pessoas não sabem é que cada lágrima independentemente da sua origem ou dos seus efeitos contém a semente do processo de cura.”

“ Mas há alturas na vida em que não conseguimos chorar, falar, exprimir, pôr-nos de pé. Nesses instantes precisamos de alguém que chore por nós.”

É assim... são as lágrimas que já chorámos e das quais já sentimos o seu peso na nossa vida, porque nem sempre é fácil lidar com o que sentimos e, por vezes, as lágrimas são o nosso escape, são elas as libertadoras da nossa dor.

E se libertar a dor fosse como na infância... tudo seria mais fácil! A criança tem necessidade de sentir-se amada e num ambiente de afetividade é que ela se deve sentir bem... acreditamos que a “A infância não é mais do que um longo percurso de inocência”.

Porém, a perplexidade dos sentimentos como saudade, paixão, tristeza, alegria (...), tal como vem expresso no poema de Félix Rodrigues nem sempre é fácil de vivenciar seja pela criança seja pelo adulto.

Sabemos, contudo, que o nascimento de um filho é sempre motivo de enorme felicidade e o consumir de uma paixão nos casais. Ele envolve amor, paixão, esperança, companheirismo, ...e por isso (...) amando a vida, /Amando os meus pais /Com quem tudo aprendi/Ilumino a minha vida/ Para ser o caminho/Que a sua presença /Afirma.

Não gostaríamos que o ciúme ou a obsessão que muitas vezes se espelham em casos de violência doméstica, dependência de álcool ou drogas, etc. batesse à porta de quem ama...este lado mais obscuro das relações, onde nem tudo é felicidade e que infelizmente é uma realidade bem marcada no nosso país fez-nos refletir

Somos jovens e apesar das desventuras acreditamos que apesar da perda há lugar para a reconciliação, mesmo que nos custe devemos deixar as pessoas partir para quando voltarem o fazerem com mais certeza e com mais vontade de amar.

Connecting classrooms

10th D students

We are students of the 10th grade, class D, who are participating in the Project Connecting Classrooms and we would like to share with you, readers, the experience of being part of this project.

It all began when, one day, our Maths teacher proposed us to join this adventure of creating Maths games and riddles. Instantly, we agreed with the idea because it would be not only a challenge to us but also a way of joining together the whole team - 10th D - and having some fun with Maths games at the same time.

Because of this project we, class, spend a lot of time together, searching for riddles, being this a way of forgetting the (sometimes) complicated side of Mathematics.

We are grateful for participating in this project because we are in contact with students from other countries who are also interested in being part of this “connected world”.

We also want to thank our teacher of Mathematics, Iva Azevedo and our teacher of English, Isabel Friande, for helping us in this challenge.



Formação em contexto de trabalho

No âmbito do curso Técnico de Gestão do Ambiente e por estarmos no 3ºano, temos que realizar a formação em contexto de trabalho (estágio).

O estágio está dividido em três partes, sendo que a primeira decorreu entre os dias 5 e 12 de Dezembro; a segunda parte irá decorrer entre os dias 12 e 23 de Março; e, for fim a terceira parte, durante o mês de Junho até ao

dia 6 de Julho.

O local onde estou a realizar o estágio é o CICC (centro interpretativo do carvalho de Calvos) sob orientação da Engenheira Melissa.

Durante a primeira fase, tive, entre outras coisas, oportunidade de participar/organizar algumas atividades com crianças e idosos.

O estágio está a ser muito estimulante e permite conciliar a elaboração da PAP, já que subordinada ao tema “Educação Ambiental”.

Carla Sofia, P9

No âmbito do curso de Técnico de

Gestão do Ambiente, no 3º e último ano de curso, efetuamos a Formação em Contexto de Trabalho (estágio). O Sector dos Espaços Verdes da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, sob a orientação da Engenheira Natália Costa, foi a entidade que acolheu o meu estágio.

Esta formação está dividida em três etapas: a primeira foi concretizada entre 5 e 16 de Dezembro; a segunda de 12 a 23 de Março; e a última no final do ano letivo (Junho e Julho).

Nesta primeira fase, tive a oportunidade de adquirir conhecimentos práticos sobre técnicas para a construção e manutenção sustentável de Espaços Verdes Públicos, a

dinamização da estufa dos viveiros municipais e possibilidade de aprender e manejar com equipamentos utilizados nos Espaços Verdes.

Também tive a oportunidade de manusear com sistemas de rega automáticos, acompanhar e tomar conhecimento das técnicas de manutenção do Campo Desportivo do SC Maria da Fonte.

O Estágio está a permitir adquirir experiências novas, contacto com profissionais e aperfeiçoamento dos conceitos teóricos, o que me ajudará para a realidade do mundo de trabalho.

José Filipe, P9



Paulo Bento e João Pinto

Secundária da Póvoa

Carta ao sr. Paulo Bento

Os alunos do 10ºA

Exmo. Sr. Seleccionador Nacional,
Como representantes dos alunos do 10º ano, da turma A, da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, e no âmbito da sua visita à nossa escola, escrevemos-lhe esta carta com o objetivo de manifestar a nossa opinião acerca deste encontro.

Antes de mais, queremos agradecer-lhe a sua disponibilidade e a amabilidade com que se deslocou à nossa escola, bem como a forma carinhosa com que nos falou.

Quando nos foi dada a notícia de que o Sr. Paulo Bento vinha às nossas instalações ficamos em êxtase, ansiando o dia em que isso iria acontecer. O conhecimento de que iriam estar presentes os meios de comunicação motivou-nos ainda mais.

Toda esta euforia e ânsia deveriam-se não só ao facto de conhecermos a sua tão conceituada imagem a nível nacional, como também ao sabermos o verdadeiro motivo que o trazia até à Póvoa de Lanhoso.

Este motivo foi promovido pela associação de inviduais do distrito de Braga, impulsionado pelo seu amigo Domingos e visava a divulgação e o debate sobre os desportos adaptados.

Como alunos e, sobretudo como jovens, consideramos este tema bastante interessante e apelativo, o que nos moveu ainda mais.

Conscientes das dificuldades e barreiras que são colocadas ao longo da caminhada pela vida a pessoas com este tipo de deficiência, ficamos emocionados e impressionados ao apercebermo-nos que as mesmas pessoas conseguem levar uma vida praticamente normal, podendo mesmo praticar desporto, embora adaptado, e serem seres humanos felizes e repletos de grandes objetivos de vida.

Através do seu discurso, e comprovando aquilo que já íamos denotando a partir do que nos ia chegando através dos media, pudemos confirmar a sua humilde personalidade e o seu bom carácter.

Observamos também que é uma pessoa muito bondosa, mostrando grande interesse e preocupação pelos problemas das pessoas.

Na nossa opinião, um dos momentos mais marcantes e que demonstrou precisamente as anteriores afirmações foi quando ocorreu a simulação de um jogo de Goalball, onde o Sr. se prontificou a participar.

Por tudo isto, e em nota de conclusão, assumimos que foi, sem

dúvida, uma experiência única e emocionante, a qual nenhum de nós irá esquecer.

Esperamos um dia ter nova oportunidade para conviver com tão grande personalidade.

Com grande admiração,
Os alunos do 10ºA da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso.

Paulo Bento e João Pinto

Os alunos do 10ºA

No passado dia 15 de Fevereiro, com o objectivo de promover a associação de inviduais de Braga e angariar fundos, a nossa escola foi presenteada com a presença de duas figuras célebres do futebol português: o seleccionador nacional, Sr. Paulo Bento, e o famoso jogador de futebol, Sr. João Vieira Pinto, que foram recebidos calorosamente, por todo o corpo docente e discente da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso.

Antes da chegada dos nossos convidados a turma do Curso de Educação e Formação Informação e Animação Turística presenteou-nos com coreografias de dança, levando todos a participar com enorme entusiasmo. Foi uma "espera" animada...

O jornalista Bernardino Barros iniciou a sessão dando as boas vindas a todos. De seguida, passou a palavra ao senhor diretor da escola, Professor Manuel Ramos, que deu um conceito de escola que transmitia força e sobretudo união.

Seguidamente, o presidente da associação de inviduais de Braga, sr. Domingos Silva, deu também as boas vindas a todos e enumerou vários motivos pelos quais foram escolhidos aquelas celebridades para o efeito.

Através dos motivos apresentados concordámos que de facto não podiam ter feito melhor escolha, tendo o Sr. Presidente da associação de inviduais de Braga afirmado que o seleccionador nacional quis tratar da causa em questão, na primeira pessoa, visto que é um homem humilde e solidário. Quanto a João Vieira Pinto, o Sr. Domingos Silva afirma que tendo já trabalhado com ele, inclusive numa dessas vezes em que o Sr. João Pinto se deslocou propositadamente, no dia, do Algarve até aqui à Póvoa de Lanhoso, homem mais dado a compromissos de solidariedade não havia.

Durante esta sessão foi divulgado um desporto, por muitos, desconhecido - GoalBall-, representado pelo Grupo de GoalBall de Caldelas, formado em 2006. Apesar desta equipa se

No dia 15 de fevereiro realizou-se na nossa escola uma palestra intitulada "Uma vida, diferentes Desportos" e contou com a presença do seleccionador nacional de futebol, sr. Paulo Bento, e do Coordenador das respectivas selecções, sr. João Pinto.

A atividade foi promovida pela Associação de Apoio aos Deficientes Visuais dos Distrito de Braga (AADVDB), com a colaboração da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso, decorreu no pavilhão gimnodesportivo e terá início às 11:00 horas e contou com o apoio da turma P20 - Curso Profissional de Apoio à Gestão Desportiva.

O programa foi o seguinte:

- 10:00 horas - Recepção na Câmara Municipal;
- 10:30 horas - Visita à sede da AADVDB;
- 11:00 horas - Palestra no Pavilhão da ESPL



encontrar no campeonato nacional e de ser responsável pela saída de muitos inviduais de casa e pelo divertimento, nunca foi devidamente apoiada, devido à falta de patrocínios. Disto, resulta também o objectivo de criar um elo entre o desporto rei e os "desportos príncipes", como é o caso do GoalBall, ajudando na sua promoção.

No decorrer da sessão os nossos estimados convidados tiveram a oportunidade de experimentar este novo desporto, concluída a experiência afirmaram que era uma situação diferente, mas que com treino permitia aos inviduais estarem integrados na sociedade, e que era uma demonstração de querer e de vontade.

A sessão foi encerrada com perguntas diretas aos convidados que se mostraram disponíveis e atentos.

Perante isto, achámos que o objectivo da sessão foi atingido e que não poderiam ter sido escolhidos melhores convidados.

Num clima de tranquilidade e serenidade, concluímos que o desporto é o aliado perfeito para as actividades solidárias.

Autobiografia de Paulo Bento

Encontro-me eu aqui, com a cabeça em água... Como toda a gente sabe, a vida de treinador não é mesmo nada fácil. Aqui em Portugal, quando não se ganha o povo começa todo a contestar, "pelo amor à camisola", como costumam dizer!

Desde os meus tempos no Sporting, sempre segui os meus princípios, sem me importar se o que fazia ia contra os princípios do meu clube, para não falar dos meus conflitos com colegas de equipa, mas, quem não os tem? ...

Depois, fui convidado para representar a Seleção, o que sem dúvida me deixou mesmo muito feliz, e o que me fez ver que o povo gosta de mim, uns até diziam "o homem que fala a mesma linguagem dos jogadores"; penso que fiz tudo como tinha de ser feito, consegui aproximar certos jogadores que estavam distantes da seleção. Mas como tudo e todos,

João Pinto na escola Póvoa de Lanhoso



também tive os meus problemas... Um dos jogadores pediu dispensa, outro lesionou-se num jogo, e também as sucessivas não convocações de um dos jogadores, que fez com que ele recusasse jogar na Seleção Portuguesa, mas, a sua atitude não foi a mais correta! Se eu não o convocava, de certeza que era para o bem da equipa, o treinador pensa no todo e não no individual...

Sou corajoso, sou mesmo! Sempre defendi as minhas ideias, os meus princípios e as instituições que represento, sempre fiz tudo para que estivesse tudo bem, sempre lutei pelo

melhor, pela felicidade daqueles que me mostram que o merecem... Chegam a dizer-me "tu não tens coração", mas que é isto? Tal como todos os homens comuns, eu tenho família, mulher e filhos, sei bem o que é amar e querer dar o melhor aos que nos são queridos, eu sou um ser humano, e como todos os outros, tenho sentimentos!

E como já disse, eu já fui jogador, já estive na pele dos que agora "comando", e sei muito bem lidar com eles e só faço o melhor por esta equipa, pela NOSSA SELEÇÃO!

Texto baseado em trabalho de pesquisa.



Texto memória acerca da atividade do dia 15 de Fevereiro de 2012

Joana Macedo, 10ºF

Desde cedo reparei que tinha uma veia solidária. Ficava triste quando via alguém que precisava de ajuda e revoltava-me ver alguém nas ruas a pedir e as pessoas a fazerem de conta

que não as ouviam.

Mas penso que o dia em que despertou mais a minha veia solidária foi no dia em que o Paulo Bento e o João Pinto foram à escola, que eu frequentava na altura, apoiar a Associação de Invisuais da região. Penso que isso foi em 2012, porque eu andava no 10º ano.

Foram à escola dar uma palestra e angariar fundos para essa associação sem quererem nada em troca.

O objetivo da atividade era alertar os alunos de que os invisuais são como qualquer outra pessoa e que apesar de terem algumas limitações também praticam desportos como qualquer outra pessoa.

O futebol sempre esteve ligado à associação e já

não era a primeira vez que estiveram na Póvoa de Lanhoso pessoas ligadas a esse desporto. Uma vez o Futebol Clube do Porto organizou um jogo contra o Maria da Fonte (que é o clube da região) e todo o dinheiro angariado com a venda dos bilhetes foi dado à associação.

Nesse dia eu aprendi que os invisuais são pessoas tal como as outras e que merecem o mesmo respeito que toda a gente.

Lembro-me que aquela atividade despertou o lado mais solidário dos jovens e que ajudou a mostrar que devemos lutar sempre pelo que queremos, porque se as pessoas com algumas limitações conseguem todas as outras conseguem. Ainda

que tenhamos problemas nunca devemos baixar os braços.

Naquele dia estávamos todos contentes porque íamos perder uma aula, mas o facto de a termos perdido não significou falta de aprendizagem, antes pelo contrário. Naquele dia eu aprendi que devemos ser solidários e que por mais problemas que tenhamos nunca nos devemos deixar abater. Aquelas pessoas tinham uma vontade de viver que muita gente não tem.

Esse dia ficou para sempre guardado na minha memória como o dia em que eu ganhei mais respeito pelas pessoas que têm limitações e como o dia em que elas me ensinaram a nunca baixar os braços!

Texto memória acerca da atividade do dia 15 de Fevereiro de 2012

Pedro Ramalho, 10ºF

Fevereiro de 2022.

Tudo começou há dez anos atrás, quando o ilustre João Pinto e o Seleccionador nacional, na altura, Paulo Bento se deslocaram à escola que eu frequentava. Quando toda a escola soube da notícia ficou envolta em

ansiedade, porque já se sabe como é... receber uma figura destas numa escola não é muito habitual.

Ainda me lembro nitidamente do meu 10ºano como se fosse ontem, recordo-me também de ser delegado de turma, e também me lembro quando a nossa Directora de Turma nos falou da visita desses senhores à escola e que cada aluno deveria doar uma moeda, para reverter para a associação de Invisuais da Póvoa de Lanhoso.

Naquela altura questionava-me constantemente como é que seria ser invisual e também me questionava que ligação tem o Futebol com a Associação de Invisuais da Póvoa de Lanhoso... bem... e também já não era a primeira vez que alguma figura conhecida ligada

ao Futebol tinha visitado Domingos Silva. O meu Pai sempre esteve ligado à rádio 93.5 e sempre me falou de Domingos Silva, um colega de escola do meu Pai.

Nesse dia a escola recebeu Domingos Silva, Paulo Bento e João Pinto e agradeço-lhes, onde eles estiverem, por me terem feito perceber que cada ser humano, apesar de ter certas limitações, não tem de ser visto como uma pessoa menor, aliás, até acho que a maior figura que esteve presente naquela atividade foi Domingos que nasceu cego e mesmo assim não desistiu de continuar a sua vida... ainda hoje acredito que continua a ser um exemplo para todos nós.

No dia em que se realizou a atividade

estávamos todos contentes porque íamos perder uma aula, mas o facto de a termos perdido não significou falta de aprendizagem, antes pelo contrário. Naquele dia aprendi que enquanto uns se aborreciam com os pais porque não lhes davam Iphones, outros se entristeciam por não conseguirem ver os dias lindos de Primavera. A partir daí comecei a olhar de outra forma para os Invisuais, aprendi que eles conseguem encontrar dentro de si uma força e mesmo não conhecendo a luz do dia, conhecem verdadeiramente o amor, a confiança, a força de viver.

Aprendi ainda a dar outro significado à frase; "Guia-me até ali...eu confio em ti"...



Novas Oportunidades na 1ª pessoa

“Podemos ter tudo o que quisermos, basta lutar e querer!”

Sandra Sofia Vaz Duarte



Foi com este pensamento que eu entrei para as Novas Oportunidades. Agarrei esta possibilidade que me deram, com a responsabilidade de dar o meu melhor para, no final, colher bons frutos ao atingir a meta de completar o 12.º ano, para me valorizar pessoalmente. Este trabalho fez-me parar e pensar o que, por vezes, é difícil devido à agitação do dia a dia. Revivi a minha vida, sentindo que consegui ultrapassar todos os obstáculos com

muita responsabilidade. Também me delieci com recordações vividas no segundo ciclo, com as visitas de estudo da escola que me enriqueceram culturalmente. Todos os temas dos quais falei foram importantes, todos eles relatam realidades que existem no nosso país e no mundo. Entreguei-me com dedicação a este trabalho. Ultrapassei os obstáculos que foram surgindo no desenvolvimento dos diversos temas. Este processo foi um constante desafio. Aumentou o meu entusiasmo e a minha curiosidade pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. O processo RVC testou-me culturalmente em todos os núcleos que tive de desenvolver. Com este processo, relatei a minha história de vida que reflete também a aplicação prática daquilo que aprendemos teoricamente no modelo de ensino tradicional, sem a pressão dos exames. As Novas Oportunidades dão-nos a possibilidade de realizarmos as aspirações que um dia tivemos e deixamos para trás.

“Sempre é uma mais-valia e nunca se sabe o que nos reserva o futuro”

Isabel Oliveira

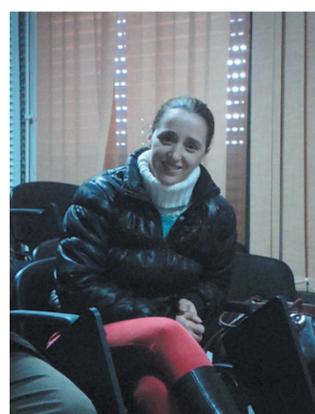


Inicialmente não estava muito interessada no processo RVC. Achava que não iria aprender nada de novo, que não iria conseguir falar de mim, da minha vida pessoal, dos meus gostos, dos meus projetos, do meu percurso de vida pessoal e profissional, mas enganei-me. Por não ter muito tempo disponível, tinha perdido um pouco o gosto e o jeito para escrever e refletir, mas constatei, ao longo

de todo o processo que a cada dia, ou tema, que me era proposto desenvolver, ganhava gosto e conseguia-o mais facilmente do que inicialmente pensara. Havia coisas que estavam esquecidas, refletia superficialmente sobre alguns temas, a outros nem lhes prestava atenção, passava-lhes um pouco ao lado. Ao fazer uma retrospectiva da minha vida, vi o quanto ela me ensinou e me ensina. A partilha de experiências de vida entre os formandos também é importante. Por vezes, têm experiências semelhantes em relatos de vida diferentes, e de umas coisas chegamos a outras quase sem darmos por isso. A minha capacidade de reflexão foi posta à prova e provei a mim mesma que era capaz de me superar. Uma das razões que me levou a entrar neste processo foi a possibilidade de obter mais qualificações que podem vir a ser úteis um dia para a minha vida profissional, pois tenho andado a pensar em continuar a estudar e obter uma formação relacionada com minha profissão. Sempre é uma mais-valia e nunca se sabe o que nos reserva o futuro. No processo RVC é-nos possível demonstrar aquilo que fomos aprendendo ao longo da vida, as escolhas (boas ou más) que foram as nossas, ou até, em alguns casos, as alternativas que tivemos pela frente. O importante é saber o que fazer e como fazer, os factos ou experiências vividas fazem parte do nosso saber, da nossa vida passada e há que demonstrar o que somos capazes de fazer.

“Quem puder aproveitar esta oportunidade só tem a ganhar”

Glória Couto



Para mim, o RVCC não foi apenas para completar o 9º ano de escolaridade, foi uma experiência de vida muito gratificante. Fez-me "olhar" para a escola com prazer e não como uma obrigação, fez-me ver que os professores, além de educadores, podem ser amigos; grandes amigos que vão ficar para a vida, que reconhecem as nossas mais-valias, que nos dão alento nos maus momentos e que nos dão força para continuar, para não desistirmos dos nossos sonhos, pois nunca é tarde para aprender. Quem puder aproveitar esta oportunidade só tem a ganhar, pois eu própria ganhei imenso: para além de ter aprendido coisas novas, fiz grandes amigos.

Agradeço do fundo do coração a todos os formadores, que jamais esquecerei e por quem nutrirei sempre um carinho muito especial. Um bem-haja a todos vós.

Aprender é uma oportunidade se a soubermos aproveitar!...

Ana Maria Carreira



Considero que o processo RVC enriqueceu os meus conhecimentos em diversas temáticas: família, saúde, ambiente, sociedade, economia, entre outras. Foi interessante falar sobre mim, os meus filhos, o meu marido, os meus pais, o lugar onde nasci, o espaço onde vivo, a construção da minha casa, os materiais aplicados e o porquê destas escolhas, o meu percurso e

as minhas aprendizagens. Mas falar sobre natureza, poluição, cidade, campo, saúde e medicamentos, jovens, reciclagem, energias alternativas, tecnologias, informática, Europa, política, euro, mundo atual foi também um enorme desafio. Permitiu-me refletir, analisar e verificar que, embora eu ocupe um lugar muito pequenino no meu país e no mundo, tenho de lutar contra todos os atos que destroem os valores universais e devo contribuir para que as gerações vindouras vivam e se sintam felizes neste planeta que se chama Terra. O portefólio que realizei, como resultado da proposta efetuada para concluir o 12.º ano de escolaridade, através do programa Novas Oportunidades, é uma forma diferente de ensinar/aprender, e é também uma realização pessoal, uma descoberta de que vale a pena investir em novos conhecimentos, de que vale a pena estarmos ao corrente do que se passa no mundo e podermos nele intervir. Este processo RVC também contribuiu para desenvolver a minha forma de comunicação, aprendendo que a assertividade é uma chave importante para me relacionar com os outros: sabendo ouvir, respeitando-os, participando em trabalhos de equipa. Penso que este modelo de aprendizagem é diferente do tradicional e que poderá até não abranger áreas como a Matemática e a Biologia, mas convida-nos a desenvolver vários temas e a olhar de forma diferente para o nosso percurso.

“Todo o ser humano aprende até ao limite da sua existência”

Maria Conceição Alves Oliveira



O meu futuro é feito no acontecimento do dia a dia, não adianta viver na expectativa do imaginário, não devemos ser demasiado pessimistas, nem explosivamente otimistas. Temos que viver comedido, um dia de cada vez, na esperança de que o pior já tenha passado. Este processo RVCC foi um passo importante na formação das pessoas, foi uma grande oportunidade para algumas concretizarem o sonho das suas vidas. Todo o ser humano aprende até ao limite da sua existência, com o bem ou com o mal. No meio

onde vivemos, contactamos frequentemente com pessoas reconhecidamente detentoras de elevados conhecimentos e saberes, quer tradicionais quer académicos, que nos ensinam os seus conhecimentos adquiridos, muito úteis para nós e que, provavelmente, vamos passar aos nossos descendentes. Este fio condutor de conhecimentos, quer na formação académica, quer pela via tradicional, do “palavra passa palavra”, é o principal responsável pelo avanço dos conhecimentos a todos os níveis: religiosos, científicos, culturais e políticos, assentes num fator primordial que é o interesse do cidadão comum em ouvir, discutir, concordar ou discordar, com elevação e respeito para com as ideias do próximo. Independentemente de se ser ou não habilitado com nível académico superior, para mim, qualquer pessoa com humildade, educação e cultura, com conhecimento de causa, é especialista na sua área. Isto significa que devemos estar sempre disponíveis para ouvir e aprender, para colocar em prática todo o conteúdo dessa aprendizagem para nosso benefício e das gerações vindouras. A teoria tem um papel importante na transmissão de conhecimentos, mas não se completa sem a importante componente prática. Reconheço perfeitamente o valor da aprendizagem ao longo da vida, porque, ao adquirirmos conhecimentos, que nos foram deixados pelos nossos antepassados, podemos fazer a sua aplicação em simultâneo com os conhecimentos que recebemos no presente, e tiramos maior proveito, com maior índice de eficácia na execução das tarefas a que nos propomos.

Entrevistámos o sr. Jorge



Nome: Jorge Antunes Pereira;

Idade: 47 anos;

Função: Assistente Operacional

1 – Há quanto tempo trabalha nesta escola?

Trabalho nesta escola há dezoito anos. Antes trabalhava na Escola Básica de Amares.

2 – Sempre exerceu as mesmas funções?

Sim. Exerci sempre as mesmas funções embora a designação da minha categoria profissional não seja a mesma da que me foi atribuída no princípio da carreira. Nesta escola os serviços que desempenho ultrapassam largamente os

definidos para a categoria. Faço-o, voluntariamente, porque me dá prazer profissional e porque gosto de colaborar com a direção e com os professores que lecionam à noite. Efetivamente faço um pouco de tudo. Pequenas reparações e jardinagem são algumas das tarefas que, como referi, voluntariamente assumo com agrado.

3 – Isso significa que se pode dizer que esta escola tem tradição em ensino noturno?

Esta escola tem uma grande e boa tradição no ensino noturno. Funciona desde os primeiros anos, dos seus vinte de existência, dando apoio ao ensino de adultos.

4 – O que o faz gostar tanto da sua profissão?

Gosto muito da forma educada como todos me tratam. Respeitam-me e eu respeito-os e tento ser um profissional atento e responsável.

5 – Passou também por diferentes tipos de ensino noturno. A escola ganha vida à noite? Para si faz sentido que o ensino noturno continue?

Sim, nestes dezoito anos, já conheci diferentes experiências de ensino noturno. Todas elas me pareceram interessantes uma vez que davam oportunidade aos adultos que, na sua juventude, não quiseram ou não puderam aproveitar convenientemente a escola.

São agora os EFAs e o CNO que dão vida à noite.

6 – A Escola está equipada com sistema de vigilância, que vantagens trouxe?

Muitas. Eu gosto muito de novas tecnologias. O sistema permite-me, sem sair do meu posto de trabalho, vigiar diferentes espaços da escola.

7 – Já completou o 9º ano por RVC. Foi importante para si?

Foi muito importante e uma experiência extraordinária. Gostei muito de toda a equipa que me acompanhou nesse percurso.

JÚRIS DE CERTIFICAÇÃO



13 de fevereiro de 2012



14 de fevereiro de 2012



14 de fevereiro de 2012



14 de fevereiro de 2012

Pessoas & Números

O CNO da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso existe desde outubro de 2006. Em 2008 passou a certificar, para além do 4º, 6º e 9º ano de escolaridade, também o 12º ano. Os gráficos abaixo mostram a constância do trabalho desenvolvido.

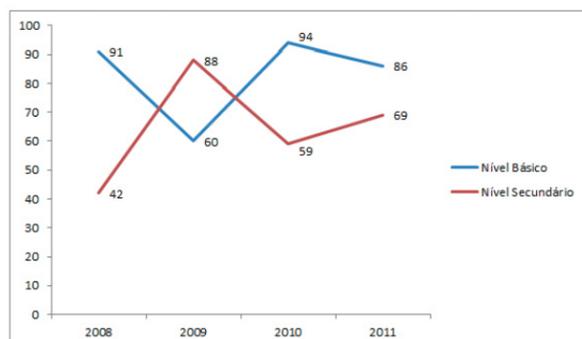


Gráfico 1 - Certificações nos anos de 2008, 2009, 2011 e 2012

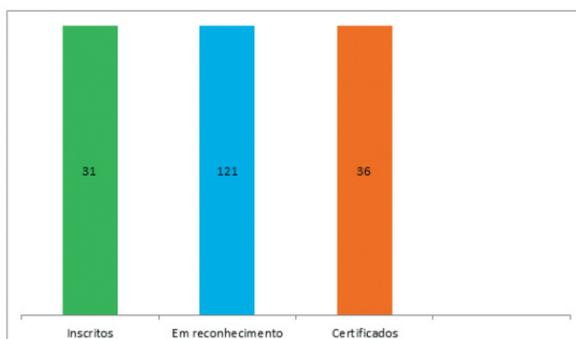


Gráfico 2 - Dados relativos ao período compreendido entre 1 de janeiro e 29 de fevereiro de 2012 – Nível Básico

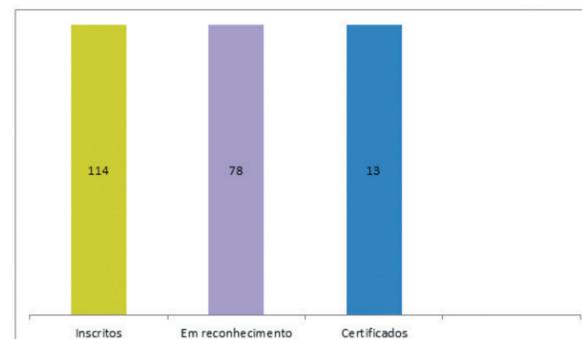


Gráfico 3 - Dados relativos ao período compreendido entre 1 de janeiro e 29 de fevereiro de 2012 – Nível Secundário

Quem são as pessoas por trás da figura de avaliador externo?

Os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências desaguam na Sessão de Júri de Certificação, momento em que os candidatos reafirmam o seu comprometimento com o seu processo qualificativo explanando a síntese pessoal das suas vivências e experiências mais relevantes refletidas no seu Portefólio Reflexivo de Aprendizagens, aludindo ao Referencial de Competências-Chave que norteia todo o processo, apreciando criticamente o seu percurso no Centro Novas Oportunidades e projetando-se no futuro. Nesse momento, uma figura de preponderante influência é o Avaliador Externo, elemento devidamente creditado que se corresponsabiliza pela certificação do candidato após a validação das competências por este evidenciadas e o apoia na orientação do seu projeto pessoal. Por isso a sessão de Júri de Certificação é muito mais do que um ato de legitimação formal do processo de certificação e os avaliadores externos são muito mais que agentes avaliativos. Nela se joga, também, a continuidade do projeto qualificativo de cada adulto.

Perfil
 Nome: Sérgio Rui da Costa Cortinhas
 Profissão: Psicólogo
 Livro favorito: Ensaio sobre a cegueira, José Saramago
 Local favorito: Himalaias
 Filme/música favoritos: Beleza Americana (Sam Mendes) / Untitled # (Sigur Rós)
 Filosofia de vida ou palavras que o(a) definem: Viver com intensidade.

Há quanto tempo é Avaliador (a) externo (a) e quais as suas motivações?

O início da minha carreira, enquanto Avaliador Externo, começou em 2002. Na altura desconhecia o sistema RVCC. No começo estranhei a filosofia e o espírito novo que este modelo possuía, mas como diz

o poeta – “Primeiro estranha-se depois entranha-se”. Aprendi imenso com as equipas pedagógicas, pois cada equipa é portadora das suas idiossincrasias. Permitiu-me desenvolver diferentes perspectivas de gestão e organização do trabalho. Não me esqueço, claro, dos adultos pelos quais tenho muito apreço e respeito. Estes ensinaram-me que a vida e as oportunidades não devem ser, unicamente, para os “eleitos”. Aprendi, também, que o sentido pragmático das suas competências tem valor como qualquer saber teórico.

No fundo o que me levou a ser Avaliador Externo foi o desconhecido e o novo. Indagar sobre um projecto que em 2002 estava, ainda, numa fase embrionária.

O que representa, para si, a Iniciativa Novas Oportunidades?

A iniciativa Novas Oportunidade representa um voltar à escola. Permitindo, assim, um grande impulso na aprendizagem ao longo da vida, catalisando futuras aquisições e desenvolvimento de competências. Substituiu políticas de educação desenhadas de forma errónea ao longo dos anos, nomeadamente o ensino recorrente. Massificou a educação de adultos permitindo um alcance maior, logo impacto mais significativo na sociedade. Representa um novo espírito de solidariedade e justiça social.

Este projeto trouxe mudanças à sociedade portuguesa?

Em primeiro lugar devolveu a educação às comunidades, subtraindo o poder nas elites e dos paradigmas dominantes do ensino em Portugal. A população agora é mais assertiva, pois “aprender é ser livre”. As pessoas valorizam mais o conhecimento numa sociedade com solicitações cada vez mais complexas.

A literacia tecnológica, talvez seja o benefício maior a curto prazo que a iniciativa trouxe à sociedade portuguesa.

O que correu bem e o que poderia ter sido diferente?

A adesão por parte dos adultos à iniciativa foi um sucesso. Para além disso as Novas Oportunidade tornaram-me numa marca muito forte. Penso que os especialistas de marketing deveriam estudar o nascimento e desenvolvimento desta marca, como “case study”. Por outro lado verificou-se um certo cansaço e desmotivação adquirida, fez com que a iniciativa perde-se o seu “Elan Vital”. Qualquer projecto ao início começa com imensa força. A dificuldade está em manter a dinâmica no seu ponto mais alto ao longo do tempo.

Por fim, a descredibilização externa, nomeadamente nos diferentes quadrantes políticos não ajudou em nada o programa Novas Oportunidades.

A Educação de Adultos em Portugal é uma necessidade?

Para que o futuro de Portugal não esteja em causa é fundamental continuar a aposta na Educação de Adultos. A sociedade portuguesa terá que apostar no conhecimento formal, não formal e informal. A competitividade de qualquer nação verifica-se através dos índices escolares. Neste sentido existe uma grande necessidade de educar os nossos adultos.

Como perspectiva o futuro?

Perspectivo um continuar na aposta da educação de adultos. Como sabemos muitas das políticas são imanadas dos directórios europeus. A estratégia europeia 2020 aposta significativamente na educação e aprendizagem ao longo da vida. Portanto, muitas dinâmicas serão criadas nos próximos anos.

Quer deixar uma mensagem final?

Apelo ao sentido positivista das pessoas envolvidas no projecto novas oportunidades. E continuem a lutar pelo que acreditam.

Homenageando Jorge Amado e António Celestino

Rosa Sousa

Andando pelo mundo
 No Brasil te fixaste
 Textos e mais textos escreveste
 Ouviste e transmitiste
 Notícias dos dois países
 Inventando, ficcionando
 Olhares, vidas, paisagens---

Contaste histórias
 Enviaste cartas
 Levaste lembranças
 Envelheceste
 Sem medos
 Tranquilo
 Igual a ti mesmo
 Nómada e combativo
 Obreiro e amigo

“Contos em forma de Cereja”
 Ouvi e li
 Numa tarde na escola
 Todos ricos de sentido
 Outrora contados à lareira
 Sem Tv, nem Internet...

Amigo de Jorge Amado e Zélia Gattai, António Celestino trouxe-os à Póvoa, deu-lhes abrigo na sua casa do Ribeiro e bacalhau no “Victor”, em S. João de Rei.

Disse dele Amado: “ (...) Esse português, nascido

em Póvoa de Lanhoso, perto de Braga, cresceu e se educou no Brasil, fez-se homem na Bahia, amadureceu em consciência e sensibilidade ao contacto com a gente da terra da Bahia, sua gente, creio eu, desde o primeiro instante. Com talento e amor, Celestino paga à terra que lhe deu esposa, filhos e felicidade, o quanto lhe deve. Dívida de um lado, dívida de outro lado, entre Celestino e a Bahia não uma caderneta de deve-e-haver – há um amor profundo - O amor que cria beleza.”

E agora, para quem ainda não conhece este senhor, a recomendação para que leiam, pelo menos, dois dos seus livros publicados e disponíveis, quer na Biblioteca Municipal, quer na nossa Biblioteca Escolar. São eles “Uma vida em si menor” e “Contos em forma de Cereja”

Não resisto a deixar um cheirinho de excertos do seu livro de memórias que, embora o autor delas diga que “o seu interesse é muito limitado, pois conta a história duma vida corriqueira e banal”, na minha humilde opinião, não se trata de uma vida corriqueira e muito menos banal. Venham comigo descobri-la!

Quem não se recorda de alguns dos seus professores? Faremos nós parte de futuras memórias dos nossos atuais alunos? Quem sabe?

Deixo-vos com as lembranças do Sr. Celestino.

“De alguns professores tenho incertas recordações, como, por exemplo dum professor de geografia e história, monótono repetidor de passagens decoradas e incolores, sofredor de constantes dores de dentes que o obrigava a dar as aulas com um lenço tapando a boca. Outros, tanto ensinavam latim, como física, tapando buracos de colegas, outros, sem a menor paciência aterrorizavam os alunos que viviam em pânico perpétuo. Do mau humor dum professor de matemática saíam faíscas no quadro negro onde nossa santa ignorância afundava sempre que posta à prova. E havia os que nadavam nesse mar de insensatez, como um professor de química enamorado e que no auge da paixão trocava as fórmulas e outro de ginástica que ministrava os exercícios físicos

impecavelmente vestido como se fosse a um baile de embaixada.”

(...) Aprender a escrever, aprender a ler com o coração e com os sentimentos, tirar da poesia os sons do encantamento e fazê-los tinir como guizos para nos despertar para essa maravilha, nada disso nos era ensinado.

(...) Eu responsabilizo uma escola que me negava caridade e dava-me confusão, que me antepunha muros opacos em vez de mos dar transparente, que me escondia a música da lírica de Camões, por exemplo, e esmagava-me coma sensaboria de Sá de Miranda, que me negava Gil Vicente e seus saborosos palavrões medievais, que nunca me disse que a prosa de Eça de Queirós tinha o sabor da primavera, que Florbela Espanca talvez não fosse igual a Bocage nos seus sonetos, mas falava uma escrita quase como se não escrevesse, mas fosse só emoção e graça, que tinham os escritores modernos como indignos das suas aulas (certamente porque também os não liam), enfim, meros exemplos dum castigo que sofri sem razão e que atribuo a um medievalismo pedagógico (...)



A par e passo

Domadores de palavras

Manuel Sousa



Quando bebemos o leite materno, b e b e m o s também a doçura das palavras da nossa mãe. Afeiçoamos os ouvidos aos sons da nossa língua, que se misturam com o amor e a ternura dos seus gestos.

Com as mãos e as palavras fazemos as nossas vidas. Com palavras amamos, com palavras esgrimimos razões, com palavras conhecemos e informamos. Com palavras inventamos os sonhos e escrevemos a história. Por isso de palavras se fazem os poemas; com palavras se urdem as teias dos romances; em palavras se vivem os dramas. Em palavras vazamos a nossa

consciência das coisas e dos factos. Com palavras lavramos contratos e selamos negócios. Com palavras nos salvamos ou nos perdemos. Em palavras nos enredamos e por palavras nos confundimos, mas também nos iluminamos.

A palavra doce que nos afaga e entenece, a palavra azeda que nos deprime e destroça, com todas elas se entretencem os textos, se compõem as eternas ou fugazes páginas dos livros. Porque não vivemos sem palavras e porque elas nos enchem os nossos dias, faz todo o sentido dedicar-lhes muito tempo das nossas breves vidas.

O meu mester é o de domador de palavras. Em cada aula, em cada mergulho no poema ou no naco de prosa, vive-se a aventura do encontro com a «arte da palavra», que se faz de som, de grafismo e de uma nebulosa sempre vária de sentidos.

Ler passa também por sentir o pulso das palavras, por saber escutar a melopeia mágica que as harmoniza. Pelas palavras dos outros, trazidas até nós pelas sábias mãos dos autores, chegaremos a uma expressão nossa mais exata e perfeita. Assim, em cada livraria, na biblioteca, nos escaparates das feiras dos livros, os títulos dos livros são as montras que nos aliciam para um mundo imenso e magnífico que importa explorar.

Recentemente, tive o contacto com o livro de Lobo Antunes, D'este viver aqui neste papel descripto, e não escondo a minha surpresa ao verificar que, para além das peripécias de um amor vivido à distância e da aventura de se manter vivo entre as contingências duma guerra inútil, para mim a maior aventura era a luta diária do autor para, através de sucessivos golpes de sangue suor e lágrimas dobrar as palavras e ordená-

las numa narrativa que deveria ser o orgulho do seu dono.

Foi essa teimosa e angustiada busca da forma certa, da frase escorreita, da cena cabalmente desenhada, que me alertou para a real dimensão da arte da palavra, que se faz de rasgo de génio, mas também e mais ainda do minucioso labor de artista.

Para concluir, uma outra lição auferi da leitura de páginas do livro de Lobo Antunes, escrever bem, não é um acaso, mas um somatório de múltiplas ações e a leitura é entre todas aquela que domina. Ler, ler tudo o que vale a pena ser lido. Hoje ficamos envergonhados com o leque tão exíguo a que se limitam as nossas opções de leitura, quando comparadas com aquilo que um jovem de vinte e sete anos, nos «cus de judas» do continente africano foi capaz de ler.

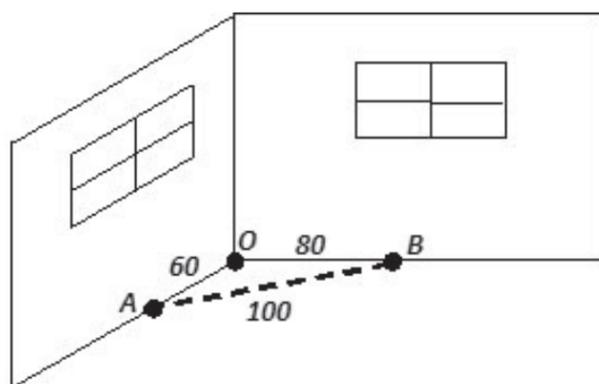
Matemática para além da aula...

Augusto Barreto



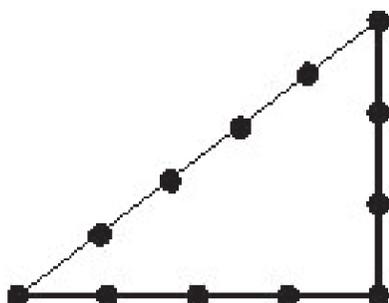
Dissemos aqui, no número anterior, de forma um pouco provocadora, que “ A Matemática não está, apenas ao virar da esquina, a própria esquina é pura Matemática...” Não querendo que um facto seja, porventura, confundido com uma mera figura de estilo, propomo-nos agora esclarecer esta ideia, indo um pouco mais além das considerações que resultam da simples observação das formas geométricas e da sua harmonia estética.

Quando pretendemos confirmar a perpendicularidade de duas linhas retas traçadas numa folha de papel, podemos, com resultados minimamente satisfatórios, utilizar um transferidor. Mas se desejarmos verificar se a esquina da nossa sala é perfeita, ou seja, se as paredes são realmente perpendiculares, aquele pequeno instrumento não revela grande utilidade. O problema pode, contudo, resolver-se com uma simples fita métrica, realizando apenas três medições: desde o seu início (O), medimos 60 centímetros ao longo de uma parede e 80 centímetros ao longo da outra, assinalando os pontos A e B como sugere a figura, finalmente medimos a distância de A a B. Se esta última medida for igual a 100 centímetros, então as paredes são realmente perpendiculares, poderemos colocar ali um móvel paralelepípedo que este encaixará na perfeição; se A distar menos de 100 centímetros de B, o ângulo AOB tem amplitude inferior



a 90°, pelo que o móvel não caberá ali; se, pelo contrário, aquela distância for superior a 100 centímetros, o ângulo formado pelas paredes é superior a 90°, desta vez poderemos lá colocar o móvel mas sobrar um inestético espaço de um dos lados.

Já vários séculos antes de Cristo se conhecia e aplicava esta técnica e ainda hoje é largamente utilizada, na construção civil e na carpintaria, por exemplo, sem que, muitas vezes, os seus utilizadores conheçam bem o seu fundamento. Na verdade, trata-se de uma aplicação muito simples do recíproco do mais elementar e conhecido teorema da Geometria Euclidiana, o teorema de Pitágoras. O sucesso desta técnica reside na igualdade $100^2 = 60^2 + 80^2$, que nos permite concluir que o triângulo [AOB] é retângulo em O. Dizemos que os números 60, 80 e 100 formam um terno pitagórico, tal como acontece com os números 3, 4 e 5. Este último terno era bem conhecido pelos matemáticos egípcios da antiguidade, que o utilizavam para traçar ângulos retos usando uma corda com treze igualmente espaçados, unindo os dois nós das extremidades e dispendo-os como ilustra a figura. As notáveis construções da época eram feitas sem tecnologia, mas com muita técnica...



Agradecimento

Rosa Maria Martins



Sabemos que os tempos não estão fáceis, que cada dia surgem novas desilusões e os caminhos parecem mais tortuosos. Um dia bate-nos à porta a notícia do desemprego, no outro a dos idosos que morrem sós ... A falta de dinheiro é notória em significativa parte dos lares portugueses e pior do que isso é a falta de esperança que, demasiadas vezes, nos invade a alma e quase nos imobiliza.

Felizmente para alguns, as dificuldades são menos sentidas, pois ainda têm o privilégio de contar com a estabilidade de um emprego e com uma vida repleta de interesse. Parte significativa do meu privilégio tem relação com a profissão e com a Escola em que me encontro. De facto, o meu dia de trabalho é sempre agradável, o ambiente é acolhedor e o clima de afetividade enche-nos a alma.

Nos átrios da Escola há bulício constante, vidas em incessante movimento, passos apressados de quem não quer perder pitada de um intervalo. Risadas, correrias, grupos em convívio... Nas salas de aula há sorrisos, alegria, energia e trabalho. Tudo isto é contagiante. Tudo isto nos faz sorrir para a vida e agradecer o tanto de bom que a nossa Escola e a nossa profissão nos oferece. É por isto que quero dizer a todos os meus colegas, aos funcionários e, em especial, aos alunos: Obrigada.



Gabinete de Apoio ao Aluno

Atendimentos individuais concretizados pelas enfermeiras do centro de saúde, para esclarecimento de dúvidas no âmbito da saúde.

A partir do dia 11 de Janeiro (4ª Feira) de 2012, durante o 2º período, os atendimentos efetuados pelas enfermeiras têm decorrido às quartas-feiras, de manhã e de tarde, de quinze em quinze dias nos seguintes horários:

De manhã: entre as 10h e as 13h com a enfermeira Fátima Lopes;

De tarde: entre as 15h e as 18h com a enfermeira Rosa Carvalho.

Dias: 18 de Janeiro, 01 de Fevereiro, 15 de Fevereiro, 29 de Fevereiro e 14 de Março.

No dia 12 de Março (2ª Feira) de 2012, entre as 14 e as 16 horas, deu-se início ao atendimento individual de alunos, ou em pequenos grupos, para

esclarecimento de dúvidas.

Estes atendimentos são efetuados todas as segundas-feiras, pela técnica de educação Anabela Andrade, no âmbito do projeto TERRIÓRIOS IN e têm como objetivo esclarecer dúvidas aos alunos sobre os seguintes temas:

- Organização do trabalho escolar
- Problemas de relacionamento
- Problemas familiares
- Saúde

Os interessados devem dirigir-se ao GAA (Bloco D) no horário referido, onde serão atendidos por ordem de chegada ou através de marcação com a profissional que efetua o atendimento.

No 3º período estes atendimentos apenas serão efetuados durante a parte da tarde.

Possível entrevista a Paulo Bento

Carlos, Daniela Dias, Luís Carlos, Palmira Carvalho, Rafael Silva, Rui Magalhães, 10ªA

A pedido da associação de invisuais de Braga, Paulo Bento, ex-jogador de futebol, atual selecionador nacional, foi convidado a estar presente no dia 15 de Fevereiro numa conferência na ESPL.

Paulo Bento, iniciou a sua carreira profissional no Clube Futebol Benfica, e terminou no Sporting, passando ainda pelo Benfica e Vitória de Guimarães, entre outros. Enquanto jogador, vestiu a camisola de Portugal por 35 vezes. Iniciou-se como treinador nos Juniores do Sporting, acabando por treinar a equipa principal 2 anos mais tarde. Após abandonar o Sporting em 2009, em 2010 aceita o desafio de treinar a seleção nacional.

Tendo já estado no Sporting, como jogador e mais tarde como treinador, o que pensa da sua atual situação?

Paulo Bento (PB): “Enquanto selecionar nacional, o meu trabalho é avaliar todas as equipas e não o Sporting em particular”

Antes de iniciar a sua carreira de treinador, foi também jogador de futebol. Quais as diferenças que assinala em relação a ambas as posições?

PB: “Eu enquanto jogador podia não gostar de algumas decisões do meu mister mas, enquanto jogador tinha de aceitar pois é isso que um jogador tem de se limitar a fazer, ou seja, cumprir.”

O Sr. Paulo Bento está na seleção já desde 2010. Até agora, qual acha ter sido o seu melhor momento?

PB: “O melhor momento estará para chegar, houve naturalmente momentos difíceis. O facto de contribuir para que Portugal pudesse estar no EURO 12.”

E o pior?

PB: “Espero que não esteja para chegar, mas sem dúvida um deles foi na eliminatória nos 8os de final.”

Com o EURO2012 a aproximar-se, terá de realizar a habitual lista de 23 jogadores. Quais os critérios para as suas escolhas?

PB: “Os critérios para o Euro não são naturalmente diferentes dos critérios para outra convocatória. Têm a ver com aquilo que se definiu desde o primeiro momento: qualidade, rendimento e assiduidade. Agora, o que é um facto é que também há outros argumentos, como a estabilidade do próprio grupo e seguramente quando for a convocatória para o EURO os critérios não serão diferentes.”

O que pensa quando o melhor jogador do mundo, Cristiano Ronaldo, é constantemente assobiado pelos adeptos portugueses nos jogos da seleção nacional?

PB: a expectativa que as pessoas têm em relação a um jogador em concreto, neste caso um jogador com o talento e com a dimensão do Ronaldo, leva a esperar o máximo, mas não gosto que assobiem os jogadores. Nós sabemos que isso é algo que dificilmente vamos conseguir ultrapassar seja em termos de clube seja em termos de seleção nacional.

Não gosto que os jogadores sejam assobiados e depois há momentos em que o jogador por razões emocionais supera melhor essa situação do que outras.

Recentemente, Domingos Paciência foi demitido do Sporting. O que pensa desta situação?

PB: “São sempre situações de lamentar quando um treinador vê o seu trajeto interrompido. É sempre algo que nos deixa tristes, mas também faz parte das nossas carreiras e, em Portugal, com alguma frequência. Seguramente o Domingos, como outros que viram o seu trajeto interrompido esta temporada, irão continuar a sua carreira.”

(entrevista possível recorrendo a fontes e perguntas feitas por outras pessoas)



Entrevista simulada a José Luís Peixoto

Marlene Veloso, 10ªF

Marlene Veloso(MV)- Olá José, seja muito bem vindo.

José Luís Peixoto(JLP)- Olá, muito obrigado.

MV- Para começar, gostaria de saber onde e quando nasceu?

JLP- Nasci em 1974 em Galveias, concelho de Ponte de Sor.

MV- É licenciado em que área?

JLP- Sou licenciado em Línguas e Literaturas Modernas.

MV- Para além da escrita, já trabalhou em outras áreas?

JLP- Sim, eu fui professor do ensino secundário e sou colaborador regular de vários jornais e revistas como o DNA (Diário de Notícias) e o Jornal de Letras, entre outros.

MV- Que géneros literários é que escreve?

JLP- Escrevo poesia, narrativa e teatro.

MV- Se pudesse destacar dois livros seus, quais é que seriam?

JLP- Seria sem dúvida a ficção Morreste-me e, logo a seguir, o romance Nenhum Olhar.

MV- Porquê?

JLP- Porque foram estes dois livros que, garantiram o lugar que eu hoje ocupo, como um dos jovens romancistas de maior destaque na Europa.

MV- Estas duas obras já foram publicadas em quantas línguas?

JLP- Já foram traduzidas e publicadas em quatro

línguas e estão em negociação para várias outras.

MV- Que prémios é que já recebeu?

JLP- Bem, eu fui finalista dos prémios da APE e do PEN Clube, também ganhei o Prémio Jovens Criadores, na área da literatura, nos anos 1997, 1998 e 2000 e o romance Nenhum Olhar recebeu o Prémio Literário José Saramago.

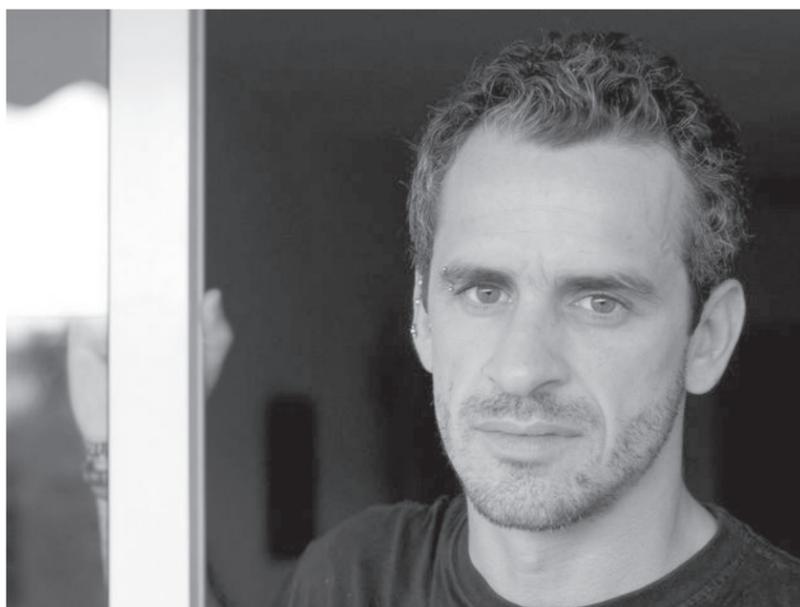
MV- O seu livro de poesia A Criança em Ruínas foi um grande êxito, quer explicar melhor este feito?

JLP- O meu livro de poesia A Criança em Ruínas, que foi lançado em 2001 e com edições sucessivas, constitui um novo êxito de público e de crítica.

MV- Sei também que o José já foi escolhido para representar Portugal em vários eventos internacionais. Quais?

JLP- É verdade eu já representei Portugal em diversos eventos literários internacionais (Paris, Madrid, Frankfurt, Zagreb, entre outros) e foi em 2002 o primeiro autor português convidado para a residência de escritores Ledig House em Nova Iorque.

MV- Gostaria agora que me dissesse quais as suas obras principais?



JLP- As minhas obras principais são: Morreste-me (2000); Nenhum Olhar (2000); A Criança em Ruínas (2001); Uma Casa na Escuridão (2002); A Casa, a Escuridão (2002); Antídoto (2003); Cemitério de Pianos (2007); Cal (2007); Livro (2010).

MV- Bom tenho a dizer que foi um prazer conhecê-lo melhor e agradeço-lhe muito. Obrigada, adeus.

JLP- Obrigado, adeus.

Importância da língua inglesa nos cursos universitários de ciências

Rosa Carvalho e Teresa Lacerda

Afinal será assim tão importante estudar Inglês? Será esta língua indispensável quando se pretende seguir um curso na área das ciências? Estas são algumas dúvidas que assolam os alunos dos ensinos básico e secundário, pelo que o Preto no Branco procurou saber a opinião de uma docente da Universidade do Minho (UM) a este propósito, entrevistando a Professora Doutora Teresa Almeida do Departamento de Biologia da escola de Ciências da Universidade do Minho

Preto no Branco (PB) – Bom dia Professora Teresa. Obrigada por aceder a colaborar com o nosso jornal. As questões que temos para lhe colocar não estão relacionadas diretamente com a sua área de especialidade, contudo julgamos muito importante ouvir o testemunho de uma docente universitária, da área das ciências, a propósito da importância da língua inglesa para o atual estudante universitário.

Doutora Teresa Almeida – É sempre com o maior gosto que colaboro com a vossa escola.

PB – Nos cursos da UM com disciplinas da responsabilidade do departamento de Biologia existem disciplinas lecionadas em língua inglesa?

Doutora Teresa Almeida – Normalmente as nossas aulas são em português. Contudo, há imensos módulos de nível mais adiantado, de C2 (Mestrado) ou C3 (doutoramento), dados por professores estrangeiros sendo, neste caso, lecionados completamente em inglês.

PB – Quando recebem alunos estrangeiros, no âmbito do Programa Erasmus, em que língua são lecionadas as disciplinas a que eles têm de assistir?

Doutora Teresa Almeida – Bem, ao nível da licenciatura (C1), se tivermos alunos de Erasmus que não entendam português, poderemos ter que lecionar parcialmente em português e em inglês. Já me aconteceu dar algumas (embora poucas) aulas práticas completamente em inglês, mas com o consentimento de todos. Tive uma turma em que foram os próprios alunos a pedir que eu desse as aulas em inglês, por haver um colega que só entendia esta língua; neste caso resultou como um bom treino e um enriquecimento para todos. Com os alunos estrangeiros é definido previamente o plano de estudos durante a sua estada na universidade. Mais concretamente em cada disciplina o professor vai encaminhando e acompanhando o seu trabalho, quase sempre em inglês, em paralelo com o dos restantes colegas. Este aluno estrangeiro poderá ter que integrar um grupo de trabalho, obrigando os colegas desse grupo a comunicarem entre si em inglês; nalguns casos podem ainda ter que apresentar oralmente a sua participação nesse trabalho. Para terem uma ideia melhor, temos recebido alunos de Espanha, Turquia, Grécia, Laos, Indonésia ou Irão, entre outros.

PB – Qual a importância que atribui ao domínio da língua inglesa por um aluno universitário?

Doutora Teresa Almeida – Muito grande. Em primeiro lugar, os alunos dos ensinos básico e secundário devem saber que a partir do 1º ano



da Universidade (C1 - licenciatura) quase todas as consultas e pesquisas que fizerem, para todas as disciplinas (sobretudo as da área científica), serão feitas sobre bibliografia escrita em inglês: livros de carácter mais básico ou geral, ou livros da especialidade, publicações em revistas científicas e outras fontes de consulta. Além disso, como acabei de referir anteriormente, é importante que saibam que em qualquer momento, desde que entram na universidade, poderão vir a ter algumas aulas dadas em inglês e poderão vir a contactar e a conviver com colegas cuja única língua comum poderá ser o inglês.

PB – E há também a possibilidade de mobilidade de alunos portugueses para o estrangeiro, não é verdade?

Doutora Teresa Almeida – Sim, claro. Muitos alunos irão ter a possibilidade de, se o pretenderem, passarem pelo menos um semestre no estrangeiro, ao abrigo do Programa Erasmus (acessível a praticamente todos, pois terão uma bolsa própria). Deverão pensar desde já que sem inglês (que devem aprender agora, e não apenas mais tarde, pois já será sempre mais difícil) essa possibilidade fantástica ficará em risco. Basta imaginarem-se a querer ir!...

Para além dos países já indicados acima, temos parcerias que permitem aos nossos alunos saírem também para França, Holanda, Bélgica, Suécia ou Dinamarca. Como poderão ir e integrar-se em ambientes de trabalho nestes países, se não dominarem a língua inglesa como forma de comunicação? Este é um aspecto da maior relevância para considerarem desde já.

PB – Que sugestão nos pode deixar para que os nossos alunos dêem à língua inglesa um maior valor?

Doutora Teresa Almeida – Tendo percebido que a

realidade é a que acabei de referir, seria interessante se os professores da área científica, por exemplo de Biologia, trabalhassem em conjunto com os de Inglês, em situações concretas. Poderiam ter uma ou outra aula em conjunto utilizando apenas o inglês como forma de comunicação. A partir de artigos científicos não necessariamente muito complexos, de Biologia (ou outra área), que os professores ajudassem a seleccionar, os alunos poderiam desenvolver trabalhos em torno de um determinado assunto que pudessem ser expostos aos restantes colegas da turma ou que pudessem ser discutidos, em inglês, num breve colóquio inter-turmas. Os professores da área poderiam assim propor a cada grupo de alunos que tentasse encontrar um artigo científico, totalmente em inglês, relacionado com um tema, por ex., microscopia, saúde, microbiologia, plantas, experimentação animal, água doce, águas marinhas, hidrozoários, macroinvertebrados, genética parasitas de plantas, entre tantos outros. Enfim, poderão pensar ainda noutros exercícios e simulações de situações que possam motivar o gosto pela realização de pesquisas, em língua inglesa, com alguma naturalidade, em vez de o fazerem em português e tentarem depois traduzir. Estou certa de que irão aceitar esta minha proposta.

PB – Obrigada pela disponibilidade para responder a estas questões e, ainda, pelas sugestões; vamos tentar colocar em prática esse desafio.

Doutora Teresa Almeida – Muito bem. Fico a aguardar, com alguma expectativa, as vossas impressões sobre essa experiência. O importante é mesmo perceberem a necessidade de começar quanto antes com este tipo de exercício e, também, poderem constatar que afinal não é tão difícil como poderia parecer. Bom trabalho...

“O rapaz do pijama às Riscas”

Eduardo Silva, 8ºA

Acho que Mark Herman fez um trabalho notável ao adaptar para o cinema a obra de John Boyne. “O Rapaz do pijama às riscas” é um excelente filme, para todas as idades, que retrata a vida de uma criança alemã que viveu durante os tempos frios e sombrios da segunda guerra mundial. Seu pai (interpretado por David Thewlis) era um cruel chefe nazi de um campo de refugiados judeu, e Bruno (interpretado por Asa Butterfield), seu filho, um jovem inocente que

não tinha noção exata da situação em que o mundo estava mergulhado.

Bruno, depois de mudarem de casa, conheceu por acaso um menino judeu, Shmuel (interpretado por Jack Scanlon), quando tentava descobrir quem eram as pessoas de pijama às riscas que viviam no campo de refugiados. Nasceu assim uma enorme amizade entre os dois jovens que conversavam e brincavam sempre que Bruno se escapulia de casa.

Descobrem, um dia, que a enorme cerca eléctrica que os separa pode ser transposta. Combinam, então, caminhar pelo campo de concentração à procura do pai de Shmuel, que havia desaparecido. Bruno, incapaz de perceber a tragédia que se avizinha, veste um dos pijamas às riscas, que o amigo lhe fornece, e entra no local maldito. Imediatamente se instala uma

enorme confusão e os dois miúdos são arrastados para uma câmara de gás, onde, julgando que iam tomar banho, acabaram por ser mortos.

É de salientar a excelente prestação dos atores principais e secundários, a fabulosa banda sonora, que deu ao filme um ambiente de drama e angústia, e o cenário que retratou de forma clara a tragédia humana dos campos de refugiados a contrastar com a vida fausta e despreocupada dos generais nazis que impunemente ordenavam a matança de inocentes.

Aconselho a toda a gente ver este filme, pois é, de facto, um filme muito bom que arrasa com a crueldade nazi e acaba por mexer com a sensibilidade das pessoas, que não podem ficar indiferentes a tamanha tragédia humana.

“Eu Camões me confesso....”

Sara Olinda, 10ªA

Notícia de última hora:

- Foi encontrado, perto do Mosteiro dos Jerónimos, um baú, bastante rústico e enigmático, por sinal, o seu conteúdo é algo inexplicável e surreal de se acreditar. A partir do conteúdo deste baú poderá desvendar-se a história de um dos mais célebres poetas portugueses – Luís Vaz de Camões. O baú continha uma declaração de Luís de Camões, isto é, canta-nos na primeira pessoa a sua épica vida. Vários historiadores, interpretam este documento como tendo sido o último que escreveu em vida, o que o torna inexplicavelmente único, e por ser único e mostrar tanto sentimento, vo-lo ditarei:

10 de Junho de 1580

“Caros compatriotas:

Provavelmente não ireis falar de mim, mas apenas dos meus sinceros poemas...

Já pouco tempo me resta, sinto-o, para vos explicar todo o meu ser.

Nasci, em 1525, em Lisboa, onde cresci e fui criança, como tantas outras. Parti em busca do saber e como tal, fui para Coimbra, estudar Humanidades, mas claro, como todos os adolescentes apaixonei-me, e diga-se de passagem que não foram poucas vezes, mas adiante, depois de me formar regresssei nostalgicamente a Lisboa, pois acabara de deixar uma mulher autenticamente única e magnífica, contudo, não o pude evitar.

Era rebelde, não o posso negar, meti-me em diversas desavenças com membros da corte, o que levou a que fosse preso e depois de libertado fosse mandado para Goa. Aí toda uma vida de boémia se apoderou de mim, não tive coragem suficiente para lhe resistir...

Foi nessa viagem, e em todas as experiências que vivenciei por lá, que escrevi: “Os Lusíadas”, uma epopeia que narra os feitos magníficos do meu povo. É o retrato do nosso Portugal e de toda a sua história. Mas, também foi nessa viagem que perdi, devido a um naufrágio, uma das minhas paixões, ah!... “Alma minha gentil, que te partiste”, se fosse a descrever a minha amada não conseguiria acabar, porque os meus minutos já estão contados.

Quero que fique registado que salvei Os Lusíadas, no naufrágio de que fui vítima, a minha epopeia, o “canto molhado”, isto é, salvei Portugal da estagnação e, por isso, fica aqui a minha última e saudosa mensagem:

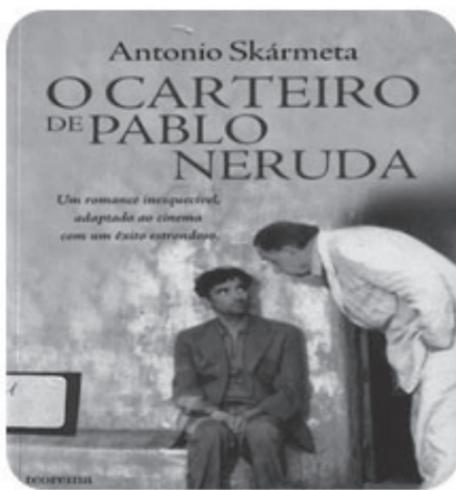
-Amem, como eu amei Portugal.

Do vosso luso apaixonado!

-Esta foi a mensagem que Luís de Camões deixou minutos antes da sua morte, e por isso, o dia 10 de Junho será sempre celebrado com o amor e o carisma digno de um poeta.

A poesia para Pablo Neruda

(Excertos de trabalhos)



O filme O carteiro de Pablo Neruda é uma boa ajuda na aprendizagem de conceitos e na compreensão da poesia, pois quem fala sobre a poesia e de tudo o que a engloba é um grande sabedor dela.

Juliana Sampaio, 10ªA

Segundo Pablo Neruda, “a poesia, quando explicada, torna-se banal”. Acrescento que o filme de que falamos nada tem de banal, pois demonstra-nos que a poesia é onde as metáforas estão presentes e se transformam em frases fantásticas, capazes de contribuir para conquistar o amor e a admiração de pessoas.

Neste filme está ilustrada a magia da poesia.

Joana, 10ª B

Para Pablo Neruda, o poeta do amor, ser poeta é ter uma alma grande e poderosa e o poeta é aquele que diz o que lhe vai na alma.

Sandra, 10ª B

Este filme faz-se em torno das palavras, dos versos, das metáforas e do amor.

Catarina, 10ªC



A importância do amor na sociedade atual

Rita, 10ªB

Nos dias que correm, a expressão “amor” já é utilizada de uma forma supérflua e materialista, isto é, é raro ouvir-se a palavra amor de uma forma pura e verdadeira.

Se olharmos à nossa volta, e se repararmos bem, mesmo ao nosso lado ou bem perto de nós, vemos que há tanta gente que precisa do verdadeiro amor.

Crianças e mulheres são maltratadas todos os dias; crianças que não têm pai nem mãe ou que simplesmente desconhecem a sua existência; idosos que são deixados ao abandono; pais que lutam todos os dias contra a pobreza e pela sobrevivência dos seus próprios filhos... isto sim, são pessoas que precisam do verdadeiro amor, amor esse que pode ser dado e partilhado de tantas formas e de uma maneira infinita.

Por isso, se as pessoas soubessem usar a palavra “amor” de uma forma adequada e lutassem por aqueles que realmente precisam dele, talvez o nosso mundo fosse melhor, sem egoísmos, sem pessoas a maltratarem-se, sem pessoas a morrer à fome...

Seria tudo muito mais simples, e haveria muita mais vontade e esperança para continuar a viver.

A importância do amor

Pedro Dourado, 10ª B

O amor une as pessoas, independentemente do seu aspeto físico e mental, da sua classe social, da sua religião, etc. Mas vivemos num mundo cada vez mais egoísta, onde as pessoas só se importam consigo próprias sem pensar em mais ninguém, independentemente de estarem a prejudicar alguém ou não.

Há muita gente com posses financeiras que ajuda os mais desfavorecidos, dando-lhes roupas ou comida. Por outro lado, há muita gente que nada partilha, apesar de ter muito dinheiro. Essas pessoas são as tais que não querem saber dos outros, esses até podiam estar a morrer que ninguém se importa. Na minha opinião, as pessoas como essas são egoístas, não têm coração, não sentem amor por ninguém, apenas sentem alguma coisa pelos seus bens, as casas, os carros, o dinheiro, os bens materiais. Domina-as um profundo egoísmo e uma incapacidade de se darem ao outro.

Enquanto houver pessoas a passar fome e a viverem na rua, enquanto outras estão a esbanjar dinheiro e comida sem pensar em dar nada a ninguém, algo está errado! Devemos ajudar os outros, nem que seja ajudar numa coisa mínima, essa coisa mínima pode fazer alguém muito feliz.

Por favor, ajudem os outros e receberão amor.

Midnighters: A hora secreta

Sara Olinda, 10ªA

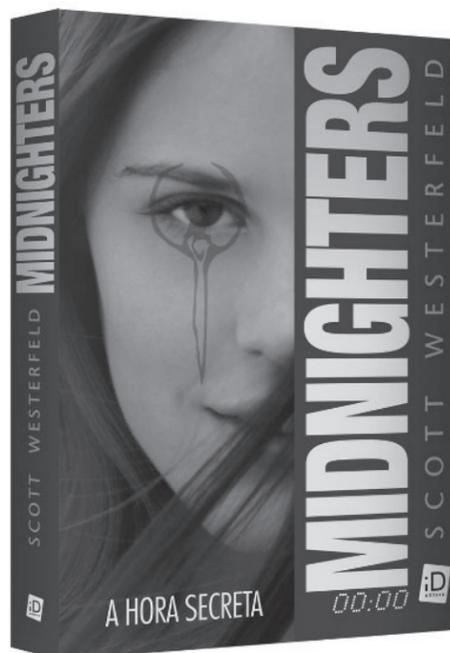
O livro “A Hora Secreta”, da coleção “Midnighters” é da autoria do escritor americano Scott Westerfeld.

Este livro é de facto viciante, porque é uma combinação empolgante de fantasia, ficção científica e terror, e traz consigo uma paranormalidade, que considero que vão gostar. É, sem dúvida, um livro onde o nosso imaginário ganha uma vida particular, com os acontecimentos a desenrolarem-se a um ritmo alucinante. A normalidade de Bixby (a cidade mistério), de dia, por oposição à estranha mudança da hora secreta, cria uma dualidade muito interessante entre o real e a fantasia.

Mas, mesmo assim, perante tantos pontos fortes e emotivos deste exercício de leitura, o que mais se destaca é a relação entre a personagem principal

- uma personagem que dá muito que falar porque é alguém com um poder de desorganização da hora secreta incrível - e as regras da hora secreta, isto é o facto de o dia ter mais uma hora, para lá da meia-noite, e só alguns adolescentes poderem mover-se nela é único... Já imaginaste ter um mundo só para nós? Deve ser uma loucura, e pôr-me no lugar desses jovens é bastante gratificante.

Em suma, se queres embarcar nesta descoberta do místico e descobrires se consegues ter uma hora só tua, lê o livro até muito depois da meia-noite, assim como eu o fiz, e vê por ti mesmo.



Cartoon



Nada dura para sempre

Laura Silva, P21



Nada dura para sempre, nem as dores, nem as alegrias, tudo na vida é aprendizagem. Tudo na vida se supera, por isso ser forte e superar tudo aquilo que nos faz mal, é para mim um constante desafio. E mesmo quando estou quase a cair no chão há sempre alguém que me segura e me diz: "o teu lugar é aqui em cima, o teu lugar é o dos vencedores". Por isso

nunca deixem de acreditar porque podemos sempre vencer, embora de uma maneira fácil ou difícil! Para mim desenhar é vencer... é ser feliz.

O teu olhar

Por Ana Araújo, 9ºC

É num momento, uma nesga de luz, num quarto escuro, onde se solta um brilho, onde sobressai o teu olhar charmoso e carente. É como um sorriso ou um carinho. É assim o teu olhar. Discreto no meio da multidão, tímido talvez, não quer dar nas vistas. Tudo começa quando esse teu olhar começa ficando brilhante: esconde desejos, esconde mistérios, esconde segredos.

Meus desejos são os teus escondidos, pois estão presos no teu doce olhar. Desejos fortes e incompreensíveis me invadem o coração, me cativam os meus olhos.

Teu olhar me traz felicidade, rumores de sedução. Meu coração dispara para perceber o teu olhar, que me cativa, me enche de emoção. Bastam teus olhos para te entender. São eles que me falam. São eles que me entendem. Deitas um olhar sobre mim e me enches de alegria; voo sem ter asas, o meu espírito fica em chamas, chamas de vontade de desvendar esse teu olhar.

Aprendi com o tempo que, às vezes, é preciso esquecer um pouco a pressa e prestar mais atenção em todas as direcções ao longo do caminho... A pressa cega os olhos. E deixamos de observar tantas coisas boas e belas que acontecem ao nosso redor.

Às vezes, o que precisamos está tão próximo. Passamos, olhamos, mas não enxergamos. Não basta apenas olhar. É preciso saber olhar com os olhos, enxergar com a alma e apreciar com o coração. Olho-te nos olhos e desvendo a escuridão. És um santo divino descrito no coração. Tua forma de olhar, tua forma de ver ensina-me a viver e a crescer. És quem me segue para qualquer caminho que vá. Esse teu olhar é indescritível mas que bate forte no coração.

O naufrago

José Pedro, 8ºA

Este filme conta a história trágica de um avião que se despenhou no mar, deixando Chuck, o único sobrevivente, perdido numa ilha durante 4 anos.

Durante esse longo período, Chuck, naturalmente o personagem principal,

viveu momentos de enorme angústia, pensando até em suicidar-se, mas não o fez e nunca desistiu. Com o decorrer dos anos, aprendeu a utilizar o que a natureza lhe oferecia e fez até um amigo a quem deu o nome de Wilson: nada mais nada menos que uma bola de voleibol que ele tinha encontrado, por acaso.

Sempre com o pensamento fixo na mulher que muito amava, observando a natureza que o rodeava, começou a entender o movimento das ondas e desenvolveu um plano: construir uma canoa feita de paus e lançar-se ao mar à procura do milagre de alguém o encontrar.

Assim foi. Lançou-se ao mar, mas, com o passar dos dias, a canoa foi-se desfazendo, acabando por perder o seu amigo Wilson. Certo dia, de manhã, um cargueiro que por ali passava avistou-o e logo o socorreu.

Ao chegar à sua terra, Chuck ficou a saber que a sua mulher, julgando-o morto, tinha refeito a sua vida com outro homem, havendo já uma filha fruto dessa união. É dos momentos mais intensos: a música, os silêncios, a expressão do ator revelam enorme desilusão, mas, apesar da encruzilhada em que se vê, não desiste de continuar a sobreviver, pois no dia seguinte o vento refrescante soprará novamente...

Achei um filme óptimo, pois mostrou a luta feroz de um homem pela sobrevivência que, depois de tanto sofrer, ainda teve o "azar" de encontrar a mulher que nunca esqueceu e lhe deu ânimo, nos braços de outro.

O ator Tom Hanks, vencedor de um Óscar na categoria de drama com este filme, para poder interpretar este enorme papel, teve de perder 20 quilos para que as filmagens fossem retomadas na ilha.

O naufrago ganhou também um Óscar do melhor som. Aconselho a todos o seu visionamento.

"Morreste-me"

JM

A obra de José Luís Peixoto é lida e admirada por muitos estudantes. Alguns admiram-na de tal forma que conseguem dar-lhe outra vida através da dramatização.

Foi o que fizeram os dois jovens universitários, Marina e Carlos, no dia oito de março, ajudando, de forma sublime, a abrilhantar a semana da feira do livro, dinamizada na nossa escola.

Com uma música de fundo sabiamente seleccionada e um cenário simplicíssimo, onde sobressaia uma cruz e um vaso de flores, os dois jovens envolveram os alunos e professores que se apinhavam na sala seis.

Num tom de voz contagiante, com um olhar expressivo, a Marina ia declamando passagens significativas da obra "Morreste-me", que o Carlos, através da dança, prolongava harmoniosamente.

Apesar de amadores, estes dois jovens encantaram-nos, dando às palavras de José Luís Peixoto a simplicidade trágica que elas merecem. Parabéns.



The lecture

Marta Moreira 11ºD

On 3rd February 2012, our school received the visit of Professor Luís Cunha, from the Department of Physics. He is an investigator in Minho University. He gave us a lecture on "Intelligent life out there ... there's someone out there".

In this lecture, the professor talked about the possible existence of life on other planets. As we know, in our solar system, the Earth is the only planet that appears to have been able to make intelligent life to develop, but, is there intelligent life beyond our planet? And if there is, will we be able to communicate with them? This was the main topic.

This lecture was intended to obtain an estimate of the number of planets, in the Milky Way, able to communicate with us, so he used the theory of the "Fermi Paradox" to prove the existence of other civilizations, and the "Drake Equation" ($N = R \times fp \times ne \times fl \times fi \times fc \times L$) that gives an estimation of the number of civilizations in our galaxy with whom we might communicate one day.

Global warming

José Rodrigues, 11ºD

Our atmosphere is really fragile and vulnerable. It is like a thin layer of varnish that traps some of the infrared radiation inside of it. The increase of pollution is thickening it so more outgoing infrared radiation is kept there. This process increases temperatures worldwide. That is global warming.

Humans have to make choices! Don't we want that our children and grandchildren to have a good place to live? Don't we wish them a healthy planet? I think we do.

For many years, Earth is giving us warnings that something is not okay. Heat waves, tsunamis, earthquakes and other natural disasters all over the world (that destroy people's homes and families) show us that we have to take some measures. We, more than the other living creatures, have to take care of our planet! We should recycle, stop pollution, stop gas emissions and have a more active life, like walking instead of driving.

If everybody contributes, even with small actions, Earth will be a much better place to live. We have to stop thinking only of us and think about the generations that are yet to come.

The planet can offer us a great and a happy life; we just need to make the best of it!

Why do I like my school?

Marta Machado e Catarina Freitas, 8ºB

I like my school because it's fantastic. I can learn, have fun and do

many other activities.

The school is an amazing place where you can make new friends, learn new things and become a better person.

Why do you say "no" to english?

Patricia Nogueira, 9ºC

I personally think that everything sounds better, I mean much better, in English. Weird, isn't it?

I know that many students don't really like English and that some even hate the language. We all know that "hate" is a very strong word, especially when most of the times it's unfounded. But even if we do have difficulties, to me, that means a challenge or a motivation to try even harder. We can't also deny that speaking English is almost like having the world in your hands. For example, if we think of our future, most of the careers are connected with this language. We don't have to go that far, because if you can't find something in Portuguese on the Internet, you will certainly find your research in English.

But you shouldn't forget that learning a foreign language is always good to improve your culture and knowledge about the world we live in. You can notice that English is spoken by millions of people worldwide and it can be regarded as one of the most important tools you can ever use to improve your knowledge and consciousness about the world around you. I mean, it can turn yourself into an active citizen, a new person, someone who is able to talk and be listened to, so that you can change what you think is wrong in our society.

So...think smart! Improve your English.

The lecture

Maria Luís Moreira nº16 11ºD

Last Friday, on February 3rd, several classes attended a lecture on physics. The main topic was "Does intelligent life exist beyond the Earth?"

During ninety minutes, Professor Luís Cunha from Minho University explained how scientists prove their believes in the existence of intelligent life out there. Even though the entire lecture was spoken in English, it was easy to understand what Professor Luís Cunha said due to his efforts. One less positive thing that can be pointed out about this lecture was the fact that, besides the last ten minutes, it wasn't very interactive with the audience and, for several times, the students who were sat on the back chairs couldn't hear what he was saying.

Nevertheless, it was a great experience since there aren't many opportunities to attend classes that are entirely spoken in English, besides English classes, of course. It was an excellent way to put our knowledge to the test, and for once, combine two different subjects: English and Physics.



Our school

Helena e Fernando, 8ºB

We like our school because it's a place where we can find different people and new ways of learning new things day by day.

We like to go home and come back to school with pleasure. It's a place where knowledge, friendship, citizenship join together peacefully.

We can even say that our school is our home, too.

The lecture

José Eduardo Rodrigues, 11ºD

On third February, our class went to a lecture about "Physics". In my opinion, it was very interesting and it gave me a lot of new information and perspectives, and it was a way to practise my English skills. It showed me that we might not be alone and, like us, other living creatures can be out there in other planets, very far away from ours. Professor Luís Cunha came from "Minho University", to talk about this, and he did a great

job. He made the lecture more dynamic and attractive, using daily experiences. In my opinion, the only negative point was that he spent a lot of time talking, which gave us no time to discuss the main theme.

Above all, I think that our school should organize more activities like this, because, nowadays, we need to have a bit of information about everything.

The lecture

Sara Silva, 11ºD

In my opinion, the lecture of 3rd February 2012, presented by Professor Luís Cunha, was really interesting and positive.

It was interesting to see how we can establish a relationship between astronomy and reality.

I had some difficulty in listening all the lecture, there was some noise in the auditorium.

It could have been even more interesting if there was a debate between the students and the professor, at least for 15 minutes.

Generally speaking, it was a very interesting and stimulating experience.

English

Kelly Veloso e Kelly Monteiro,
8ºB

Many of the kids we know don't like English and we can understand that, because English can be very difficult to learn, it can be boring sometimes, but it can also be very interesting and funny.

English is a kind of "key" to open the doors of all the countries in the world. It is like a passport. When we learn English, we can learn everything.

Hello!

Maria João Melo, 7ºA

My name is Maria João and I'm attending the 7th grade in Póvoa de Lanhoso Secondary school, for the first time.

I like this school very much because it has got a good environment. My school mates are very kind to me and help me very much. The teachers are very nice, but also demanding with us. The school staff is very helpful and professional.

My friends like this school very much

too. The Headmaster is very kind to us and he sometimes plays with us. It's a place where we can learn a lot and have fun at the same time. There's a feeling of respect and friendship among all the members.

English is important

Eugénio Veloso, Ruben Lopes e Toni Alves, 8ºB

English is important because it's a universal language and it is spoken all

over the world. It gives us culture and increases our knowledge.

English is a crucial language to our future and, with this economic difficulties, it is even more important.

English is spoken in most parts of the movies you watch, which is cool for us to understand what they mean. The same happens with music. If you can understand the lyrics you will enjoy it deeply.

We have been learning English for four years and it will join us all of our lives. That is why English is important to everyone. To live in an open society. It broadens your horizons.

Curiosidade sobre saúde

Equipa do PES

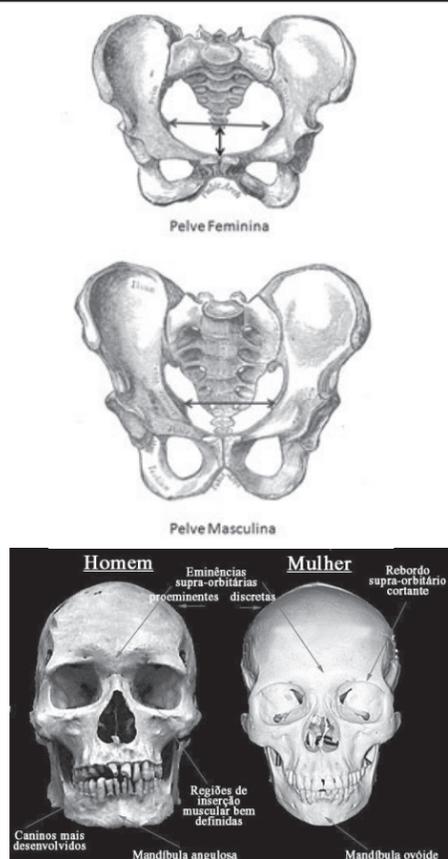
Como saber se um esqueleto é de homem ou de mulher?

Além do tamanho dos ossos, as principais diferenças podem ser notadas no crânio e na pelve (bacia).

Os ossos cranianos do homem têm saliências e a sua frente é achatada, enquanto o crânio da mulher é mais liso e a frente reta.

A pelve feminina tem formato mais circular que a do homem e uma cavidade pélvica maior que facilita a passagem do bebê no parto.

Estas diferenças aparecem após a puberdade e são originadas pelas hormonas.



O SABE

Rosa Sousa

O SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares) é constituído pelos professores bibliotecários das Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas do Ave, Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio e ES/EB3 da Póvoa de Lanhoso, representantes da Câmara Municipal – Chefe de Divisão Cultura e Turismo e Chefe de Divisão da Educação.

O grupo de trabalho tem os seguintes objetivos:

1- Criar e dar continuidade à organização e gestão de projectos de intervenção e cooperação nas áreas das bibliotecas escolares.

2- Desenvolver nas escolas, em colaboração com a Biblioteca Municipal e as entidades formadoras, actividades de formação e autoformação nos domínios da biblioteconomia, da dinamização, da promoção da leitura e

das literacias.

3- Promover e estreitar a ligação entre os responsáveis da comunidade educativa local, a Câmara Municipal, a Biblioteca Municipal e/ou outros parceiros tidos por convenientes na prossecução dos seus objectivos.

4- Fomentar a ligação inter-escolas dos vários graus de ensino e potencializar recursos através de uma partilha e cooperação efectivas.

5- Promover a troca de experiências entre os seus membros, no âmbito da organização, gestão, animação e dinamização das bibliotecas.

6- Difundir as experiências realizadas, de modo a potenciar o enriquecimento das restantes bibliotecas e melhorar o seu desempenho.

7- Dinamizar e divulgar as actividades do Grupo de Trabalho através da participação em encontros, seminários, acções de formação, publicações, e outras iniciativas.

Feira do livro

Rosa Sousa

Integrada na Semana da Leitura, iniciativa que já tem alguns anos em todas as escolas que fazem parte da Rede de Bibliotecas Escolares, a nossa escola, em conjunto com os outros agrupamentos concelhios e a Biblioteca Municipal, promoveu mais uma edição da Feira do Livro aberta a toda a comunidade.

Além do atrativo 20% de desconto em todas as obras apresentadas pelas livrarias Livrobraga, Culturminho e Lipóvoa, alunos e população em geral, puderam ainda contar com actividades diversificadas de leitura, de escrita, de arqueologia, de música e, em especial, de animadas rodas de contos e de cantigas para os mais pequenos.

Após a abertura, na 2ª f à tarde, cada escola dispôs de um dia para dinamizar e apresentar trabalhos dos seus alunos.

Aberta das 10h às 22.30h foram muitos os jardins de infância, escolas de 1º, 2º e 3º ciclo que nos visitaram. Os nossos alunos, como não podia deixar de ser, não só estiveram presentes, como participaram de forma ativa e entusiástica. Pais e familiares dos alunos marcaram presença sobretudo nos saraus, na cerimónia de entrega dos prémios do Top de Leitores da Biblioteca Municipal e do concurso literário António Celestino.

Homenagearam-se os escritores locais: Altino do Tojal e António Celestino, não esquecendo ainda Jorge Amado (cujo centenário do nascimento se comemora este ano) que foi amigo de longa data de António Celestino, presença assídua na sua casa do ribeiro e admirador do famoso bacalhau do restaurante Vítor, em S. João de Rei.



Turmas do 8º e 11º anos

